



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO LATO SENSO
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO E DA PESQUISA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER.**

JONES BISPO DE SOUZA

**POSSIBILIDADES SUPERADORAS DE UMA REALIDADE DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DO FUTSAL PARA CRIANÇAS
DE 7 A 12 ANOS DE IDADE, EM ESPAÇO EXTRA-ESCOLAR.**

Salvador
2006

JONES BISPO DE SOUZA

**POSSIBILIDADES SUPERADORAS DE UMA REALIDADE DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DO FUTSAL PARA CRIANÇAS
DE 7 A 12 ANOS DE IDADE, EM ESPAÇO EXTRA-ESCOLAR.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física,
Esporte e Lazer, Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Kátia Oliver de Sá

Salvador
2006

TERMO DE APROVAÇÃO

JONES BISPO DE SOUZA

POSSIBILIDADES SUPERADORAS DE UMA REALIDADE DE ENSINO- APRENDIZAGEM DO FUTSAL PARA CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS DE IDADE, EM ESPAÇO EXTRA-ESCOLAR.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Kátia Oliver de Sá _____
Mestra em Educação (FACED/UFBA)
Universidade Católica do Salvador

Sávio Assis _____
Mestre em Educação (UFPE)
Universidade Federal de Pernambuco

Salvador, 15 de agosto de 2006.

A

Meus pais, Joir e Aldemira, pela minha existência e pelos ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Espero contemplar todos...

A Deus, por me proporcionar este momento ímpar em minha vida.

Aos meus pais, pelo incentivo e educação que me proporcionaram.

A alguns professores da Universidade Católica do Salvador, que fizeram com que optasse por uma concepção de Educação e em particular de Educação Física.

A professora Kátia, minha orientadora, pelos muitos momentos de orientação, dedicação, paciência, e perseverança na superação dos obstáculos referentes à monografia.

Ao departamento de esportes do clube ACEB, pela liberação do espaço referente à execução da pesquisa.

Aos professores e colegas do curso de especialização, que, de forma direta ou indireta, contribuíram na minha formação enquanto acadêmico-pesquisador.

As crianças com as quais realizei a pesquisa, pelo aprendizado constante.

Muito obrigado a todos por colaborarem com minha formação acadêmica e com minha formação como homem.

A atitude primordial e imediata do homem, em face da realidade, não é a de um abstrato sujeito cognoscente, de uma mente pensante que examina a realidade especulativamente, porém, a de um ser que age objetiva e praticamente, de um indivíduo histórico que exerce a sua atividade prática no trato com a natureza e com os outros homens, tendo em vista a consecução dos próprios fins e interesses, dentro de um determinado conjunto de relações sociais.

Karel Kosík (2002, p.13)

RESUMO

Esse trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada no curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer, oferecido pela FACED/UFBA, no ano de 2005-2006. Tem como problemática investigar e reconhecer que possibilidades metodológicas apontam a realidade do processo de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaços extra-escolares, em vista a possibilidade de um projeto de sociedade superador ao capitalismo. Como hipótese levantamos que as possibilidades metodológicas de uma realidade de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos, numa perspectiva superadora ao modelo capitalista, requerem uma práxis pedagógica crítica e contextualizada com a realidade social. A pesquisa foi traçada com aproximação da pesquisa-ação e buscou levantar numa abordagem dialética uma proposta de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaços extra-escolares, não se restringindo ao aprimoramento de técnicas esportivas, e sim, buscando utilizar o futsal como veículo e objeto de educação, visando uma transformação da realidade existente. Como conclusão apontamos que o ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos passa pela necessidade de compreensão do esporte enquanto um elemento de desenvolvimento da cultura, cuja perspectiva visa reconhecê-lo como um complexo temático trabalhado a partir de temas que relacionam problemáticas sociais significativas, ao seu próprio desenvolvimento e sua compreensão na sociedade.

Palavras-chaves: Futsal; Ensino-aprendizagem; Projeto superador

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação dos elementos básicos dos planos de aula com seus respectivos objetivos.	25
Quadro 2 – Momentos estabelecidos nas aulas.	26
Quadro 3 - Aspectos metodológicos associados aos valores sociais trabalhados nas aulas.	35
Quadro 4 – Quadro explicativo dos elementos de articulação de cada momento das aulas.	36
Quadro 5 – Quadro explicativo sobre os objetivos trabalhados em cada momento das aulas.	37

APRESENTAÇÃO

Essa monografia é o resultado de estudos e reflexões, das quais muitas são sustentadas pelo Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer - MEPEEL, oferecido pela LEPEL/FACED/UFBA.

Buscamos estabelecer, junto a um coletivo que fez o curso Especialização em MEPEEL, o desafio de enfrentar a questão da dicotomia entre teoria e prática e da dissociação entre ensino e pesquisa, universidade e comunidade.

Essa pesquisa parte da necessidade de construir coletivamente, a partir da avaliação da conjuntura, da problematização do ensino e da pesquisa e da explicitação do debate em torno do projeto histórico superador, a unidade teórico-metodológica necessária para consolidar a pesquisa matricial do curso, em torno da qual se reúnem os cursistas da especialização para dar respostas em conjunto, aos problemas científicos vitais, necessários e significativos para a escola pública e para os movimentos de luta no nordeste do Brasil, na área da Educação Física.

A exposição da monografia inicia com uma introdução, em que destacamos o projeto da pesquisa, considerando seus elementos essenciais. No corpo do desenvolvimento, apresentamos dois capítulos, sendo um teórico e o outro com base empírica. Para finalizar, expomos uma conclusão onde apontamos possibilidades explicativas superadoras.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. O OBJETO DE ESTUDO, O PROBLEMA E A HIPÓTESE DA PESQUISA	2
1.2. JUSTIFICATIVA	3
1.3. A PESQUISA E A PROPOSTA DE EXPOSIÇÃO	4
2. FUTSAL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA	7
2.1. FUTSAL: SUA ORIGEM E PERCURSO HISTÓRICO NA SOCIEDADE CAPITALISTA	8
2.2. O FUTSAL NO PROJETO CAPITALISTA: UMA CRÍTICA AS POLÍTICAS DE ESPORTE DO GOVERNO ATUAL	10
2.3. DESREGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO NO ESPORTE: A INGERÊNCIA DO CONFED / CREF	13
2.4. A DIREÇÃO POLÍTICA DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA PELO ESPORTE	14
2.5. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA UMA CONCEPÇÃO PROPOSITIVA SISTEMATIZADA	17
2.6. A ORGANIZAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ENSINO DO ESPORTE PELO SISTEMA DE COMPLEXOS: POSSIBILIDADES	19
3. A PRÁTICA COMO CRITÉRIO DE VERDADE	22
3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E DO ESPAÇO DA PESQUISA	22
3.2. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DO FUTSAL: UMA CONCEPÇÃO PROPOSITIVA SISTEMATIZADA A PARTIR DESSE ESTUDO	23
3.3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: UM PROCESSO DESCRITIVO DAS AULAS	27
3.4. ELEMENTOS PROPOSITIVOS DE UMA PRÁTICA SUPERADORA A PARTIR DO COMPLEXO TEMÁTICO - FUTSAL: OS ACHADOS	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
4.1. POSSIBILIDADES EXPLICATIVAS	39
4.2. A LUTA CONTINUA...	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A - Ficha de cadastro das crianças da pesquisa	45
APÊNDICE B - Planos de aula	46
APÊNDICE C - Ficha de levantamento diagnóstico	59
APÊNDICE D - Pacto de convivência	60

APÊNDICE E - Critérios para elaboração de jogos	61
APÊNDICE F - Regras do futsal institucionalizado	62
APÊNDICE G - Justificativa do tratamento pedagógico do ensino do esporte por meio de jogos	63
APÊNDICE H - Roteiro de entrevistas	64

1. INTRODUÇÃO

Os princípios que nortearam essa monografia foram apoiados em pressupostos que partiram de problemáticas significativas, que se encontram agregadas a uma pesquisa matricial do Curso de Especialização em Educação Física Esporte e Lazer da Faced/UFBA.

Estes princípios encontram-se situados em necessidades, influências e preocupações que descrevemos abaixo:

- Necessidade de colocar na Educação Física, a manifestação do esporte, enquanto construção humana historicamente criada e socialmente desenvolvida, na cultura corporal¹;
- Preocupação sobre a equivocada instrumentalização do esporte, com crianças, a qual se expressa através do treinamento especializado precoce, denunciado na literatura da área existente e em dissertações e teses da pós-graduação;
- Influência exacerbada que a mídia proporciona às crianças de maneira negativa, acarretando em sérias conseqüências na inicialização esportiva;
- Necessidade de apontar as contradições metodológicas do ensino-aprendizagem do esporte, em espaços extra-escolares², considerando o confronto de concepções metodológicas;
- Necessidade de apontar as possibilidades de uma práxis³ do esporte futsal, para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaços extra-escolares, cujo projeto histórico seja superador ao capitalismo.

Como objetivo geral, essa pesquisa propõe apontar possibilidades da realidade de um processo de ensino-aprendizagem da práxis do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em um espaço extra-escolar, a partir da promoção de um conjunto de técnicas apoiadas em uma fundamentação pedagógica, que vise um projeto de sociedade superador ao capitalismo.

¹ Segundo texto retirado do rascunho digital, escrito por Taffarel e Escobar (2006), cultura corporal é o conjunto de práticas corporais (jogos, brincadeiras, ginástica, lutas, esporte e outros) construídas historicamente pelo homem, em tempos e espaços determinados historicamente, sistematizadas ou não, que são passadas de geração a geração.

² O significado que queremos estabelecer nesse estudo para a expressão “extra-escolar”, diz respeito a possibilidade de compreender a práxis do futsal na condição “fora de”, ou seja fora da escola, em vista ao significado estabelecido pelo dicionário eletrônico de Aurélio Buarque de Holanda, 2005.

³ O conceito de práxis que estamos considerando nesse projeto é extraído do livro Filosofia da Práxis, de Adolfo Sánchez Vásquez (1977, p. 3). Segundo Vásquez, práxis é uma atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano.

Temos como objetivos específicos:

- Promover uma práxis pedagógica para o ensino-aprendizagem do futsal, cujos fundamentos metodológicos sejam apoiados em uma proposta significativa para a formação humana;
- Promover uma práxis pedagógica cujo processo metodológico de ensino-aprendizagem do futsal esteja apoiado em técnicas esportivas que visem um projeto de sociedade superador ao capitalismo;

Situo essa monografia como uma proposta de estudo que busca estabelecer sustentação em referenciais do materialismo histórico dialético, enquanto método de análise da realidade; busco reconhecer a importância da práxis do esporte futsal na concretização de possibilidades que viabilizem práticas pedagógicas que possam ser sistematizadas para estabelecer um programa de ensino do esporte com características de objeto e veículo de educação, nos espaços extra-escolares, para crianças de 7 a 12 anos de idade.

Portanto colocamos essa monografia como uma proposta de investigação científica, que possa contribuir para a reflexão e superação de modelos pedagógicos que instrumentalizam o esporte como veículo de alienação⁴ na sociedade capitalista.

1.1. O OBJETO DE ESTUDO, O PROBLEMA E A HIPÓTESE DA PESQUISA

Escolhemos o futsal, como objeto de estudo, mas não entendendo esse esporte de maneira fragmentada, e sim na sua forma mais geral; partimos do particular para o específico, alcançando o geral, ou seja, através do futsal trabalhamos o esporte de maneira que não o desconecte da realidade social de cada indivíduo no atual modelo de sociedade.

A escolha da faixa etária acima descrita, para investigar o ensino-aprendizagem futsal na dimensão pedagógica, se coloca por conta de que a criança nessa fase da vida, por não ter autonomia na definição da prática esportiva, acaba sendo conduzida pela família, para vivenciar o esporte espetacularizado que tanto a mídia explora, por ser de interesse do capital.

⁴ O conceito de alienação que estamos considerando nesse projeto é extraído do Dicionário do Pensamento Marxista, de Tom Bottomore (1983, p. 5). Segundo Bottomore, alienação, “no sentido que lhe é dado por MARX, é a ação pela qual (ou estado pela qual) um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma sociedade se tornam (ou permanecem) alheios, estranhos, enfim, alienados aos resultados ou produtos de sua própria atividade (e à atividade ela mesma)”.

O problema da pesquisa busca investigar que possibilidades metodológicas apontam a realidade do processo de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaços extra-escolares, em vista a possibilidade de um projeto de sociedade superador ao capitalismo.

Como hipótese, apontamos que as possibilidades metodológicas de uma realidade de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos, numa perspectiva superadora ao modelo capitalista requerem uma práxis pedagógica crítica e contextualizada com a realidade social, a qual as crianças encontram-se inseridas.

1.2. JUSTIFICATIVA

Reconhecendo o sistema esportivo dentro do modelo capitalista de sociedade, busco apontar nesse estudo, possibilidades de um ensino-aprendizagem do futsal, para crianças de 7 a 12 anos de idade, em um espaço extra-escolar, a partir da promoção de um conjunto de técnicas apoiadas em fundamentações pedagógicas, que visam um projeto de sociedade superador ao capitalismo.

Entendendo como projeto de sociedade superador ao capitalismo, a perspectiva de atuar no sentido de contribuir para uma sociedade onde todos tenham acesso ao conhecimento de qualidade, de forma que favoreça ao desenvolvimento humano dos cidadãos. Pretendemos nesse estudo questionar o ensino-aprendizagem do futsal promovido para crianças em espaços extra-escolares.

Desta maneira esse projeto nasce de alguns questionamentos que apontamos abaixo e que nos indica pistas para nos auxiliar em nossas reflexões:

- Por que os professores de Educação Física ao ensinar futsal restringem-se ao ensinamento de técnicas esportivas?
- Por que cada vez mais o rendimento esportivo é valorizado na sociedade capitalista?
- Por que a mídia tanto explora esporte em favor do capital?

Com esta pesquisa espero estar contribuindo para o fortalecimento do educador-pesquisador de Educação Física e atendendo a uma necessária pesquisa científica que se coloca entre as problemáticas significativas do ensino-aprendizagem do futsal para crianças.

Consideramos nesse estudo a possibilidade de apontar um programa de esporte na perspectiva educacional, cujo aspecto fundamental se pauta na consideração de exigências de “desmistificá-lo” através da oferta de conhecimentos que permitam aos alunos criticá-lo

dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. Este conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte.

Portanto pretendemos nessa proposta trabalhar o futsal, enquanto prática do lazer, através de estudos e de uma pesquisa em ação, para construir um programa pedagógico que possa abarcar, desde os jogos que possuem regras implícitas do futsal até aquelas institucionalizadas por regras específicas, sendo necessário que o ensino não se esgote nos gestos técnicos, mas que ampliem as possibilidades criativas de um esporte libertário.

1.3. A PESQUISA E A PROPOSTA DE EXIBIÇÃO

As atividades de pesquisa se pautam em uma proposta de campo baseadas na adaptação da pesquisa-ação; foram realizadas nas dependências do clube ACEB, localizado no bairro do Costa Azul, na cidade do Salvador, no Estado da Bahia e visam um estudo sobre o ensino do esporte, especificamente o futsal, para crianças de 7 a 12 anos de idade.

A escolha da faixa etária para investigar sobre o ensino-aprendizagem do futsal se estabeleceu por consideração aos estudos do Coletivo de Autores (1992, p. 35), que aborda ser esta faixa etária correspondente ao “ciclo de organização da identidade dos dados da realidade”, onde as crianças desta faixa etária possuem uma visão sincrética da realidade. Essa referência instituiu a base da definição dos sujeitos da pesquisa.

Segundo Freitas (2003, p.51), a organização de um ensino em ciclos, “procura contrariar a lógica da escola seriada e sua avaliação”.

Considerando que este estudo rompe com o paradigma de um “determinado tipo de organização sócio-político que historicamente construiu a ‘forma escola’ com uma função social excludente e de dominação” (FREITAS, 2003, p.55), estamos nos baseando, portanto, em uma formação para crianças que possa prepará-las para entender seu tempo e engajá-los na resolução das contradições, de forma que possibilitem reconhecer formas de superação que signifiquem avanços para as classes dos filhos dos trabalhadores.

Esse ciclo, que corresponde à faixa etária definida nesse estudo, nos coloca na possibilidade de promover uma formação educacional a partir do futsal, cuja condição pedagógica de trabalho nos oferece peculiaridades de interesses influenciados pela sociedade atual; nessa faixa etária é possível estabelecer um processo de participação mais crítico, diante das contradições que essa manifestação cultural se estabelece na sociedade capitalista.

Com base nos objetivos propostos, essa pesquisa terá caráter de natureza dialética, baseada em procedimentos técnicos que caracterizam uma pesquisa do tipo pesquisa-ação. A escolha desse tipo de pesquisa se coloca pelo envolvimento de maneira ativa do pesquisador junto ao grupo pesquisado.

A abordagem pedagógica para a intervenção se apoiará na concepção metodológica de ensino, denominada crítico-superadora por ser aquela que mais avança no entendimento do indivíduo como um ser sócio-político historicamente desenvolvido. Segundo Castellani Filho (2002, p. 66), a concepção crítico-superadora situa-se dentre as teorias críticas da educação, tendo como referência o quadro das concepções filosóficas da educação elaboradas por Saviani; sendo assim, essa concepção tem como ponto de partida a concepção histórico-crítica.

As atividades no clube ACEB foram caracterizadas pela interferência ativa do pesquisador, cujo método de intervenção foi definido a partir de reflexões que partem dos estudos de Thiollent *apud* Gil (2002, p.55), cujo foco trata de,

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e que os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Foram utilizados como recursos materiais: câmera fotográfica, papel, canetas coloridas de hidrocor e como instrumentos de registro de pesquisa: diário de campo e entrevista.

As atividades realizadas no ginásio de esportes e na quadra externa do clube ACEB foram ministradas de forma gratuita para 13 crianças do sexo masculino, da comunidade da Avenida Professor Magalhães Neto, no horário de 8h às 9h, nas terças e quintas-feiras.

As inscrições foram realizadas através de uma ficha de cadastro (APÊNDICE A), a qual foi entregue aos responsáveis das crianças por um representante do bairro, definido pelo pesquisador.

As avaliações desta proposta foram realizadas de maneira processual e gradativa, na forma de observações e discussões orais coletivizadas.

Os dados foram levantados a partir de elementos observáveis que dizem respeito às atitudes que as crianças estabeleceram a partir dos desafios pedagógicos previstos em planos de aula.

A sistematização das avaliações das aulas foi realizada em processos dinâmicos, considerando todas as treze aulas previstas e realizadas, em caderno de campo.

Considerando um processo de síntese, apresentamos elementos essenciais que se constituem em passos, que expomos, abaixo:

1. Revisão bibliográfica exploratória;
2. Reconhecimento da clientela que iria ser trabalhada;
3. Elaboração de um plano de realizações pedagógicas;
4. Intervenções junto às crianças;
5. Levantamento de dados;
 - 5.1. Observações com anotações de dados em caderno de campo;
 - 5.2. Registros fotográficos;
 - 5.3. Entrevistas coletivas com a clientela (diagnóstica – inicial; formativa – durante as intervenções de aulas; somativa - posterior as intervenções de aulas);
6. Sistematização/organização dos dados levantados;
7. Análise e discussão de dados;
8. Elaboração de relatório de pesquisa/monografia;
9. Apresentação da monografia em seminário;
10. Publicação dos resultados da pesquisa em forma de artigo.

Na introdução dessa monografia fazemos uma abordagem acerca do objeto de estudo, apresentamos o problema científico, a hipótese, os objetivos, a justificativa da pesquisa e a propostas de exposição da monografia. Já no segundo capítulo, fazemos referência ao que se refere à história do esporte, em particular do futsal, realizando críticas sobre as concepções e métodos de ensino, demonstrando, após um referencial crítico, qual concepção optamos em discutir o ensino-aprendizagem do futsal. No terceiro capítulo, relatamos sobre a intervenção prática da pesquisa, descrevendo e analisando os dados levantados. E no quarto, e último capítulo, apresentamos as considerações finais da pesquisa.

2 FUTSAL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA

Neste capítulo nos propomos a analisar o esporte futsal, por meio de uma abordagem histórico-crítica, considerando a nossa compreensão do que foi possível reconhecer na realidade do seu tratamento na sociedade capitalista, a partir de leituras, estudos e pesquisas que vêm sendo promovidas na área de Educação Física. A compreensão aqui tratada do futsal se estabelece através das relações entre o particular, o singular e o geral, em uma conjuntura de contradições e enfrentamentos de projetos históricos antagônicos – capitalista⁵ e socialista⁶. Esse capítulo apresenta fundamentos da construção de uma proposta pedagógica pautada em um projeto histórico que tem bases no projeto socialista, cujas possibilidades estão sustentadas numa abordagem histórico-crítica, que se apresenta como uma proposta de formação humana que pode ser viabilizada no processo de escolarização de crianças.

Para tanto, trataremos das políticas de esportes do governo atual, tendo claro que não se pode reproduzir políticas pautadas nos códigos do esporte de alto rendimento, ao mesmo tempo em que é preciso responder aos desafios assumidos e às expectativas populares por mudanças (MELO, 2005, p. 77).

O capítulo expõe uma breve discussão sobre referências da desregulamentação do trabalho no esporte, tecendo uma crítica ao sistema CONFEF/CREF. A importância dos elementos que estão aqui apresentados ocorre devido à necessidade de compreendermos o processo da regulamentação da profissão de Educação Física, que determinou a lei 9696/98; essa lei traduziu-se em uma saída corporativista da educação física atuando em uma dimensão meramente fenomênica que fortalece o processo de reordenamento⁷ do trabalho chegando a atingir o campo mais amplo da formação profissional (NOZAKI, 2002, p.115).

Nesse capítulo, discutimos, ainda, sobre a necessidade de tratar o esporte enquanto veículo e objeto de educação, que não se restringe apenas ao aprimoramento de gestos

⁵ Sobre capitalismo, modo de produção que alicerça a sociedade brasileira, a partir da leitura de Bottomore (1999, p. 51), destacamos seu conceito como sendo a denominação do modo de produção em que o capital, sob suas diferentes formas, é o principal meio de produção. Segundo Bottomore, “qualquer que seja a sua forma, é a propriedade privada do capital nas mãos de uma classe, a classe dos capitalistas, com a exclusão do restante da população, que constitui a característica básica do capitalismo como modo de produção”.

⁶ Para estabelecer a compreensão das bases sobre o projeto socialista nos baseamos nas leituras de Kosik (1995), Marx e Engles (1999) e no conceito de Bottomore (1988, p. 339), onde ele apresenta fundamentos do socialismo a partir de Marx e Engels, que para estes, o socialismo era, antes de qualquer coisa, uma negação do capitalismo, que desenvolveria sua própria identidade positiva (o comunismo) através de um longo processo revolucionário no qual o proletariado transformaria a sociedade e, com isso transformaria a si mesmo.

⁷ Chamamos de reordenamento “[De reordenar + -mento.] S. f. 1. Reordenação” (Ferreira, 2002 apud Nozaki, 2002, p. 114-115). Entendemos, pois, como reordenamento da Educação Física, uma mudança do trabalho, contudo, ainda subordinada ao capital, ou seja, o trabalho em sua dimensão histórica.

técnicos, mas que é possível ter tratamento a partir de um trabalho pedagógico onde o esporte possa ser um mediador de relações educacionais que favorecem a formação humana.

Para finalizar o capítulo, colocamos fundamentos de uma proposta teórico-metodológica, com a finalidade de contribuir para a formação humana de crianças que promovem a aprendizagem do esporte futsal. Os fundamentos aqui tratados partem da possibilidade de apresentar o futsal como um tema de um complexo temático⁸.

2.1 FUTSAL: SUA ORIGEM E PERCURSO HISTÓRICO NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Praticado pelo homem desde as mais remotas épocas, o esporte tem suas raízes etimológicas no francês *desport*, que os ingleses alteraram para *sport*. O termo tinha então, a conotação de prazer, divertimento, descanso (OLIVEIRA, 2001, p. 75).

O esporte enquanto um fenômeno histórico universal da cultura da humanidade, dignificado pelos gregos, deformados pelos romanos, esquecido na época medieval, foi ressuscitado pelo por Pierre de Fredy, o Barão de Coubertin⁹, no século XX, e atualmente, transformou-se em objeto de consumo da sociedade capitalista. Esvaziou-se, desta forma, a utopia humanista do início do século XX, que considera o esporte capaz de colaborar para uma sociedade melhor e um homem mais humano¹⁰.

Baseada nos jogos e nos esportes, a corrente inglesa é a única das quatro (sueca, dinamarquesa e francesa) que concebia a prática esportiva numa atmosfera pedagógico-social; a Escola Inglesa incorporou, no âmbito escolar, o esporte com uma conotação verdadeiramente educativa. Esse modelo foi seguido por quase todas as escolas inglesas, apesar da grande resistência oferecida por vários segmentos da sociedade, tal como o eclesiástico, o médico e o intelectual, que não entendiam o esporte em sua verdadeira dimensão.

⁸ Sobre complexo temático temos como conceito referências tratadas na obra de Pistrak (2000, p. 133 – 134), que o apresenta como sendo um sistema de pedagogia social específico da escola soviética, ou seja, o chamado sistema do complexo que exige o “estudo de relações recíprocas existentes entre os aspectos diferentes das coisas, esclarecendo-se a transformação de certos fenômenos em outros, ou seja, o estudo da realidade atual deve utilizar o método dialético”.

⁹ Francês que tinha formação em filosofia, além de se interessar por música, poesia, literatura, história e, é claro, pela prática esportiva.

¹⁰ Op. Cit. OLIVEIRA, 2001, p. 44 - 45.

Fora da esfera escolar, a importância creditada ao esporte atingiu a sua culminância na Inglaterra, de onde se difundiu inicialmente para a Europa e, depois, para as Américas (OLIVEIRA, 2001, p. 44).

O fascínio pela superação do desempenho, no esporte de rendimento atlético, intrinsecamente, não é um fato bom nem mau. Levado ao extremo, cria sérias deformações no seu significado na sociedade no que diz respeito às condições em que ele se insere no campo educacional. A busca de campeões conduz à especialização prematura, inibindo o desenvolvimento do potencial psicomotor das crianças. Destas, passa a ser cobrada uma perfeição técnica na execução dos gestos esportivos (KUNZ, 2003).

Na perspectiva de tratar nesse estudo o futsal, enquanto modalidade do esporte parece ser unânime para todos aqueles que se propuseram a transitar pela sua história de que os primeiros passos aconteceram na década de 30 (evidentemente, nada parecido com o que vemos hoje; era mais um futebol jogado na quadra). Sobre o seu surgimento há controvérsias na história; uma corrente defende que foi no Uruguai, mais precisamente na Associação Cristã dos Moços - ACM de Montevideu, onde o professor Juan Carlos Ceriani teria criado as primeiras regras. Essa corrente sustenta que alguns jovens brasileiros foram até lá e, em retornando, trouxeram as regras desse esporte. Outra corrente acredita que foi no Brasil, na ACM de São Paulo, onde fora praticado por outros jovens a título de recreação - posição sustentada, inclusive, pela Confederação Brasileira de Futsal¹¹. No que pese as divergências sobre o seu surgimento, é inegável que os brasileiros são os maiores responsáveis pelo seu crescimento, expansão e organização (SANTANA, 2005, p. 1).

Nas décadas posteriores a sua origem, observa-se um crescimento vertiginoso da modalidade. O futsal, também denominado de futebol de salão, até a época da sua inserção na Federação Internacional – FIFUSA, é praticado, divulgado na década de 40 e é reconhecido e regulamentado na década de 50, quando surgem as Federações Nacionais, ainda na década de 50; a Confederação Sul-americana na década de 60; a Confederação Brasileira e a própria FIFUSA na década de 70. A partir dessa evolução em que o futsal ganha a dimensão de esporte, este também ganha o continente e o mundo, internacionalizando-se e despertando o interesse da FIFA em tê-lo sob seu domínio, na década de 80. No final desta última década (80), no Brasil, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão – CBFS –, filia-se oficialmente à FIFA, via Confederação Brasileira de Futebol – CBF –, que passa a ter uma Comissão

¹¹ O surgimento da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) deu-se em 1979 quando os esportes brasileiros sofreram transformações radicais, tendo como a mais importante, o desaparecimento da Confederação Brasileira de Desportos, responsável pelo futebol e várias outras modalidades que não tinham Entidades Nacionais organizadas. Extraído em: 12 de julho de 2006. Site: <http://www.cbfs.com.br>.

responsável pelo futsal. A mudança não significou qualquer perda de autonomia da CBFS, mas ao contrário, tornou-o ainda mais forte em todo o território nacional (SANTANA, 2005, p. 1).

O esporte e particularmente o futebol, alcançou na segunda metade do nosso século, uma alta relevância que não corresponde ao crescimento do valor que as Ciências Sociais emprestaram à sua problematização, enquanto objeto de investigação e produção de conhecimento científico (MURAD, 1995, p. 102). Por ser este, atualmente, um produto cultural altamente valorizado em todo o mundo capitalista, pelo menos no sentido econômico, mobiliza somas extraordinárias para alimentar a lógica de mercado a que este se associa. Os organismos que estão envolvidos e que alimentam essa realidade não têm interesse no desenvolvimento do ser humano ou na dimensão social do esporte, mas expressa um interesse comercial altamente lucrativo, pois está associado à dimensão de resultados que explora o imaginário das massas. Esses organismos tornam os indivíduos praticantes desse esporte em objetos de manipulação, objetos à sua disposição para atender interesses que se voltam para um esporte objeto, que serve de instrumento de alienação.

2.2 O FUTSAL NO PROJETO CAPITALISTA: UMA CRÍTICA AS POLÍTICAS DE ESPORTE DO GOVERNO ATUAL

Sobre as políticas de esporte no Brasil no atual governo, segundo os estudos de Taffarel e Lira (2006),

em seu primeiro mandato (2002-2006) o Governo Lula apontou com gestos simbólicos para o atendimento das reivindicações do povo brasileiro na área de esporte e lazer. Tais gestos, reconhecíveis na instalação do Ministério do Esporte, na realização de duas Conferências Nacionais, na delimitação da Política Nacional de Esporte e Lazer e na configuração do Sistema Nacional de Esporte e Lazer esbarrou com práticas políticas contraditórias, obscuras e enganosas. Estes gestos simbólicos, insuficientes para consolidar uma política cultural de interesse de uma nação soberana, não são decorrentes da posição política do governo de atender com determinação as reivindicações históricas na área de esporte e lazer, mas, sim, medidas compensatórias para aliviar a pobreza com segurança e continuar privilegiando os interesses das elites brasileiras e internacionais que se valem de recursos públicos para benefícios particulares. Enquanto as crianças e jovens estão sem oportunidades de essência, nas escolas e fora delas, na cidade e no campo, para construir a cultura corporal com autodeterminação e auto-organização, conforme evidenciam dados da realidade, continua acentuada a política de desenvolvimento do “esporte para o povo”.

Esses estudiosos ao aprofundarem suas críticas a essa política, ainda afirmam que:

Os investimentos e a destinação de recursos demonstram, apesar dos anúncios, a prática de beneficiar o desenvolvimento do “esporte para o povo”, este esporte que aliena, oculta, manipula o imaginário, onde a elite que continua sustentando a máxima ‘mais alto, forte e veloz’ - joga e disputa medalhas e os demais assistem, batem palmas e compram os subprodutos da indústria cultural esportiva - camisetas, chapéus, fitas, bandeiras, bebidas, etc. Sem esta forte alienação perde o sistema um potente aliado para abrir mercados consumidores de supérfluos e bens desnecessários. O Ministério do Esporte em suas avaliações tem considerado o seu trabalho “muito positivo”. Estas avaliações são realizadas levando em consideração o apoio que as questões do esporte recebem no Congresso brasileiro. Os principais programas destacados pelo ministério são: o Segundo Tempo - que é focado na criança e no jovem e desenvolve atividades esportivas no contra-turno da escola - e o Programa Esporte e Lazer da Cidade, dirigido a pessoas de todas as gerações. Em seu discurso o ministério do esporte destaca que conseguiram equilibrar a dimensão do esporte participativo com a dimensão do esporte de rendimento, que é o esporte competitivo. Entre os programas destacam Bolsa Atleta, dirigido tanto a estudantes quanto a atletas olímpicos. Outro programa é a Descoberta do Talento Esportivo que procura identificar habilidades e estimular a capacidade de crianças a partir de um banco de dados que os detectados vão compor para iniciar o trabalho de formação esportiva. A intenção é que com estas iniciativas vá se chegar bem aos Jogos Pan-americanos, o maior evento esportivo das Américas no ano de 2007.

Portanto, segundo esses estudiosos, qualquer programa de governo deverá contemplar as reivindicações das massas. Espaços, tempos, situações, conhecimentos/saberes/conteúdos, aprendizagens significativas para a classe, sujeitos aparelhos/implementos que contribuam para humanizar. Setores organizados vêm estabelecendo indicadores de tais reivindicações. Cinco são as dimensões básicas a serem atingidas sem as quais se comprometa qualquer intenção política no âmbito do esporte, são elas:

1. Sólida formação inicial e continuada propiciada por uma consistente base teórica à todos os que vão desenvolver praticas no campo do esporte, sejam elas profissionais ou não;
2. As condições objetivas de trabalho, espaços, tempos, equipamentos, materiais;
3. Alterações na organização do processo de trabalho, no trato com o conhecimento, nos objetivos e avaliação das práticas corporais enquanto política cultural;
4. Salários dignos e plano de cargos e salários para os trabalhadores da área de esporte e incorporação no salário mínimo dos trabalhadores brasileiros um percentual para as práticas esportivas de lazer;

5. Consistente base organizativa, reivindicatória e confrontacional dos setores envolvidos e interessados pela qualidade das praticas esportivas dentro de uma perspectiva de um projeto histórico para além do capital (TAFFAREL; LIRA JUNIOR, 2006).

Ainda discutindo as políticas de esporte vale destacar as referências trabalhadas por Bracht (1997, p. 82-83) são as seguintes:

- a) No plano das políticas públicas, como ação de governos populares, deve-se inicialmente superar a idéia da pirâmide esportiva e a perspectiva de que a finalidade do sistema esportivo é produzir os atletas campeões e os consumidores de produtos. Nesse aspecto, é fundamental que uma administração que se considera popular rompa com a participação no aparato construído para a procura de atletas e formação de espectadores, e direcionando suas atividades a partir de uma postura que, conforme descreve Bracht (1997, p. 89) “[...] *reivindica a possibilidade de julgar sobre a relevância humana de determinadas práticas culturais e buscar fomentar e agir pedagogicamente de acordo com tal avaliação*”.
- b) Levar em conta as experiências da classe trabalhadora e cita para exemplificar o exemplo da classe trabalhadora européia, principalmente a alemã. Segundo Bracht (1997, p. 86), aquele movimento, trabalhando com um conceito de cultura não dicotômico,

[...] buscava produzir uma cultura corporal de movimento próprio, que não queria preparar o corpo para o próximo dia de trabalho, e sim, ajudar os homens a desenvolver necessidades próprias contrárias ao pensamento concorrencial e de rendimento capitalistas e vivenciá-las esportiva, social e politicamente. As festas esportivas e as olimpíadas dos trabalhadores aconteciam sem o uso do cronômetro, de fitas métricas e tabelas de resultados, e ao contrário, exploravam os exercícios lúdicos, as atividades de grupo e acentuavam gestos simbólicos de solidariedade. Este movimento chegou ao ponto de criar uma internacional socialista da cultura corporal e a realizar três grandes olimpíadas de trabalhadores.

Programas de esporte, por si, não darão conta da resolução de todos os problemas sociais. Aliás, o esporte não pode ser tratado como a solução de problemas que requerem ações de ordem políticas muito mais incisivas do que simplesmente a criação de programas esportivos. A não ser que se pretenda justamente o contrário: o ocultamento da real gênese desses problemas que, supostamente, se tentam enfrentar (MELO, 2005, p.82).

2.3 DESREGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO NO ESPORTE: A INGERÊNCIA DO CONFEF / CREF

A Educação Física tem sofrido vários ataques no âmbito das políticas públicas educacionais, alguns de caráter geral, que avaliam todos os trabalhadores da educação sem distinção e outros de caráter particular, por se colocar desvalorizada sob o ponto de vista do projeto dominante. Concomitantemente, mas não coincidentemente, os setores conservadores e corporativistas¹² da Educação Física organizaram-se, de modo corporativista e insensível a tais questões de avanço do neoliberalismo, enveredando-se para um outro campo de atuação profissional, o das atividades físicas do meio extra-escolar, por meio da regulamentação da profissão de educação física.

Segundo Nozaki (2002, p. 8-9), a proliferação das atividades físicas nas academias de ginásticas, clubes, condomínios, bem como nos espaços de lazer, fez com que a própria formação profissional da Educação Física fosse insistentemente questionada, sob o ponto de vista do preparo do professor para a atuação nos vários campos de trabalho. Desta maneira, podemos dizer que a mudança de enfoque da Educação Física, do meio escolar para o extra-escolar, não aconteceu de forma arbitrária, mas obedeceu às próprias modificações demandadas do mundo do trabalho, sob o ponto de vista dos anseios da exploração pelo capital. Isto porque, por trás de uma simples reorientação do campo de atuação do professor de Educação Física, houve, concomitantemente, a própria reorientação do conteúdo do trabalho; este último compreendido como um conjunto de sistematizações de concepções e práticas no âmbito pedagógico.

Assim, é possível dizer que a disputa sobre a concepção de Educação Física, tanto no meio escolar quanto no meio extra-escolar, trata-se da disputa do modelo de sociedade dos projetos antagônicos também em confronto e, de certa maneira, o expoente aumento do trabalho nas atividades físicas do meio extra-escolar, na perspectiva da aptidão física, conforme apresenta a obra do Coletivo de Autores (1992), ou seja, da necessidade de melhor adaptação do homem na sociedade capitalista. De outra feita, a faceta do aumento destes ramos da atividade física está coerentemente relacionada com a precarização do trabalho

¹² Estes setores mostram-se representados fundamentalmente por professores agremiados no Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), nas Associações de Professores de Educação Física (APEF's), diretores de faculdade/escolas de Educação Física, mas também proprietários do ramo do fitness, que concentram grande poder econômico, explorando professores e estudantes em suas ações que visam unicamente a garantia do lucro.

docente, já que esta reorientação se dá do trabalho assalariado nas escolas para o precarizado no meio extra-escolar, de bens e serviços (NOZAKI, 2002, p. 8-9).

Nesse contexto, o processo da regulamentação da profissão de Educação Física, que determinou a lei 9696/98, traduziu-se em uma saída corporativista da Educação Física para o enfrentamento da crise do capital e do trabalho abstrato, atuando em sua dimensão meramente fenomênica e arraigando ainda mais o processo de reordenamento do seu trabalho e de outras áreas, chegando a atingir também o campo da formação profissional.

2.4 A DIREÇÃO POLÍTICA DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA PELO ESPORTE

Nas sociedades de classe, como é o caso do Brasil, o movimento social se caracteriza, fundamentalmente, pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses. Tais interesses podem ser classificados em imediatos e históricos (SOUZA, 1987 *apud* COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 23-24).

Os interesses imediatos da classe proprietária, dominante, correspondem às suas necessidades de acumular riquezas, gerar renda, ampliar o consumo, o patrimônio etc. Ainda com relação a essa classe, seus interesses históricos correspondem à sua necessidade de garantir o poder para manter a posição privilegiada que ocupa na sociedade e a qualidade de vida construída e conquistada a partir desse privilégio.

Contudo, os interesses históricos da classe trabalhadora vêm se expressando através da luta e da vontade política para tomar a direção da sociedade, construindo a hegemonia popular. Essa luta se expressa através de uma ação prática, no sentido de transformar a sociedade de forma que os trabalhadores possam usufruir do resultado de seu trabalho.

Segundo Hobsbawm *apud* Frigotto (2000, p. 173):

Se a luta hegemônica se desenvolve sob uma mesma materialidade histórica, complexa, conflitante e antagônica, as alternativas em jogo no campo dos processos educativos se diferenciam tanto pelo processo quanto pelo conteúdo humano e técnico-científico. A educação ou mais amplamente a formação humana ou mesmo os processos de qualificação específicos para fazer face às tarefas econômicas, numa perspectiva socialista democrática, têm como horizonte permanente dimensões ético-políticas inequívocas: “os socialistas estão aqui para lembrar ao mundo que em primeiro lugar devem vir as pessoas e não a produção”.

Como se vê, há interesses de classes diferentes e antagônicos. Portanto, não se pode entender que a sociedade capitalista seja aquela onde os indivíduos buscam objetivos comuns,

nem tampouco que a conquista desses objetivos depende do esforço e do mérito de cada indivíduo isolado. Portanto, nessa relação conflitante e antagônica, por confortar de um lado as necessidades de reprodução do capital, e de outro as múltiplas necessidades humanas, é que podemos reconhecer o esporte enquanto objeto de interesses do capital. Há uma luta de interesses capitalistas pelo domínio da manipulação do esporte que na sua natureza objetiva não corresponde aos interesses da classe trabalhadora.

Segundo afirmação de Freitas *apud* Lacks (2004, p. 108),

a discussão atual coloca em campos antagônicos dois projetos de educação e formação. De um lado, estão os que privilegiam o controle do desempenho com vistas à competência e competitividade, de outro, em contraposição, aqueles fundamentados em uma outra concepção de educação que é uma formação “omnilateral”¹³, a autonomia e o aprimoramento do ser humano.

Nesse movimento se acirra o conflito, que se materializa na formação humana, o que vem a provocar uma crise. Segundo Ramos *apud* Lacks (2004, p. 110),

a formação humana materializa-se na luta contra o domínio do homem pelo capital. Essa luta é orientada por categorias básicas das relações sociais de produção: a divisão social e o nível de “complexificação” do trabalho.

Na crise da formação humana é que emergem as pedagogias, que constroem os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação. Por isso a pedagogia teoriza sobre educação, que é uma prática social em dado momento histórico. A pedagogia é, pois, a “... reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação” (SOUZA *apud* COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.24-25).

O esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, no campo da pedagogia, através do ensino de Educação Física se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70).

Sendo o esporte uma produção histórico-cultural, que se subordina aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista, este não pode ser afastado das condições a ele inerentes. No entanto, as características com que se reveste revelam que o processo

¹³ O termo “omnilateral” ou “onilateral” é encontrado em “a ideologia alemã”, obra de Marx e Engels. Conforme Manacorda (1991, p. 79), a “onilateralidade” trata da “chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidade de consumo e prazeres, em que se deva considerar, sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho”.

educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais que ele engendra.

Na sociedade capitalista é evidente que o esporte moderno está cada vez mais sendo orientado por conhecimentos oriundos da evolução científica e tecnológica, sendo que essa evolução pode ser mais bem percebida, justamente, sobre uma área que tem maior poder de alcance e de influência sobre a maioria das pessoas, que são os meios de comunicação de massa, especialmente a televisão.

Esta evolução, porém, vem contribuindo para que o movimento no esporte se torne um movimento cada vez mais estereotipado e de uma efetivação prática, de forma cada vez mais mecânica. O que se tem concebido é o interesse da ciência sobre os movimentos praticados no esporte, é o aperfeiçoamento do gesto com a finalidade de melhorar cada vez mais o rendimento no esporte, ou seja, apenas o sentido funcional do mesmo.

No campo da educação é preciso uma crítica contundente a essa realidade, colocando um limite para o ensino de gestos técnicos que se reproduzem e se afirmam nas práxis pedagógicas das escolas e nos espaços extra-escolares; hoje se reconhece por novas pedagogias da Educação Física que, para que o conhecimento seja apropriado, o aluno não precisa dominar os gestos técnicos de maneira mecânica, sem reconhecer as relações que esses gestos estabelecem na dimensão da práxis da vida.

O conceito de esporte que se vincula hoje a Educação Física é um conceito restrito, pois se refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo.

A aula de Educação Física, através da difusão dos padrões esportivos desse modelo, passa a ser mais um mero agente que reforça os interesses do capital que estão articulados com a propaganda e incentivo ao consumo, a partir de tudo com que ele se relaciona e que responde as questões econômicas que alimenta o modo de produção atual.

Todavia, os interesses pedagógicos da Educação Física pelos esportes, deveriam se concentrar mais sobre todas as formas de manifestação humana da cultura corporal que atendem aos interesses da classe trabalhadora. É preciso reconhecer o que Taffarel explicita segundo Guedes (1997, p. 111):

Responder aos desafios de orientar politicamente a formação de novas gerações, através de atividades próprias do campo da cultura corporal, tendo clareza do que significam as determinações do mercado de trabalho de uma economia especulativa altamente exploradora e destruidora, que procura manter altas taxas de lucro, superexplorando a mais-valia, pela via da flexibilização, desregulamentação, perda de direitos ao pleno emprego, a seguridade social e fundamentalmente, forjando uma subjetividade

individualista, mesquinha, narcisista, covarde, exige uma ação interveniente – prática pedagógica da Educação Física & Esporte – sintonizada com as aspirações das amplas massas e que podem ser reconhecidas nos movimentos sociais organizados, unificados e independentes do capital financeiro e do Estado capitalista.

Portanto, o conteúdo esporte no ensino da Educação Física não se resume, apenas, a aprendizagem das técnicas, táticas e regras que ditam a sua especificidade; é fundamental propiciar a compreensão crítica das diferentes formas da encenação esportiva, suas contradições na sociedade capitalista, interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico.

Após essas reflexões, consideramos essencial nesse estudo, em vista a uma práxis realizada no campo da pesquisa, apresentarmos as bases teórico-metodológicas que dão suporte a uma concepção propositiva sistematizada, a partir da revisão da literatura referente a área de Educação Física.

2.5 BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA UMA CONCEPÇÃO PROPOSITIVA SISTEMATIZADA

As abordagens propositivas sistematizadas dizem respeito às proposições teóricas e metodológicas para a questão do trato com o conhecimento, a sistematização e organização do processo pedagógico, o trato com objetivos e avaliação do processo ensino-aprendizagem da Educação Física (TAFFAREL apud GUEDES, 1997, p. 120).

Para fundamentar nossa prática buscamos bases teórico-metodológicas que nos auxiliaram na compreensão de uma concepção propositiva sistematizada, considerando os estudos que tratam das perspectivas/possibilidades pedagógicas que assumem a Pedagogia Democrática, em contraposição a Pedagogia do Capital; segundo Taffarel apud Guedes (1997, p. 112), uma concepção propositiva diz respeito a uma expressão que pode ser reconhecida na Pedagogia do Trabalho, enquanto princípio educativo¹⁴ e na Pedagogia da Emancipação.

Para Taffarel,

[...] é possível reconhecer a possibilidade de construção de práticas pedagógicas articuladas ao projeto Histórico Anticapitalista, onde o TRABALHO é considerado Princípio Educativo e onde a referência ética é a

¹⁴ Para apresentar nesse estudo o trabalho enquanto princípio educativo nos apropriamos dos estudos de Pistrak (2000), quando trata da teoria e prática pedagógica na obra Fundamentos da escola do trabalho. Essa obra escrita em 1924, tem como grande contribuição para a compreensão de que para transformar a escola a serviço da transformação social não basta alterar os conteúdos, mas é preciso mudar as práticas e a forma de organização dos processos pedagógicos.

EMANCIPAÇÃO humana, ou seja, onde a responsabilidade coletiva com a construção do bem estar de todos é privilegiada (TAFFAREL *apud* GUEDES, 1997, p.113).

A partir dessas considerações, podemos ressaltar que as proposições sistematizadas para as Educações Física, referenciadas em um Projeto Histórico Anticapitalista, Democrático e Popular, estão sendo pensadas e implementadas em um contexto de luta, desfavorável, onde professores são remunerados com salários indignos e a organização do processo de trabalho pedagógico vem sendo baseada no modelo taylorista e fordista de produção – ou seja: fragmentação e isolamento em linhas de produção (disciplinas isoladas)-, professores desqualificados pela precária formação inicial, falta de uma competente formação continuada, bem como, há ausência de uma prática pedagógica qualitativamente comprometida, cujos referenciais possam ser superadores (TAFFAREL *apud* GUEDES, 1997, p. 113).

Estudos atuais sobre referências epistemológicas de Educação Física e Esporte apontam, segundo Taffarel *apud* Guedes (1997, p. 115), nos permitem identificar as perspectivas / possibilidades que podem estar centradas em análises realizadas a partir da produção e veiculação do conhecimento.

Conforme a tese de doutorado de Castellani Filho, defendida em 1999, este aponta que a classificação de teorias da Educação Física, em propositivas e não propositivas requer uma reflexão sobre as possibilidades de reconhecer na abordagem da Educação Física na escola, aspectos que dizem respeito a metodologia de ensino.

Para esse estudo não nos interessa expor a classificação do quadro apresentado pelo pesquisador Castellani Filho (1999, p. 160), com um conjunto de concepções pedagógicas, mas reconhecer a partir de suas observações teóricas, possibilidades de autores que avançaram em uma abordagem metodológica que expressou no campo do ensino uma teoria pedagógica propositiva sistematizada, considerando a metodologia de ensino.

Por metodologia de ensino, entendemos, segundo os estudos de Castellani Filho (1999, p. 160):

[...] explicitação de uma dinâmica curricular que contemple a relação do tratamento a ser dispensado ao conhecimento (desde sua seleção até sua organização e sistematização no sistema escolar, associados à questão do tempo e espaços pedagógicos) com o projeto de escolarização inerente ao projeto pedagógico da escola, tudo isso sintonizado com uma determinada configuração de normatização desse projeto de escolarização na expressão de uma determinada forma de gestão educacional.

Considerando a necessidade de trabalhar em nossa proposta uma concepção metodológica que pudesse responder a um desafio a partir do ensino-aprendizagem do futsal,

apresentamos como possibilidade de articular teoria e prática, os fundamentos da organização de um programa de ensino pautado em um sistema de complexos, partindo dos estudos de Pistrak (2000)¹⁵.

2.6 A ORGANIZAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ENSINO DO ESPORTE PELO SISTEMA DE COMPLEXOS: POSSIBILIDADES

Segundo Taffarel e Colavolpe (2005) o tratamento pedagógico do complexo temático e sua organização de trabalho ocorrem através de um sistema que garante a sua compreensão de acordo com o método dialético; o tratamento possibilita o estudo de determinado tema como um fenômeno ou tema que se articula internamente e se estabelece a partir de nexos com a realidade mais geral.

A compreensão do esporte enquanto um elemento de desenvolvimento da cultura a ser tratado pedagogicamente passa primeiramente pela sua organização enquanto um complexo temático a partir de temas que o relacionam às problemáticas sociais significativas ao seu próprio desenvolvimento e sua compreensão na sociedade.

Pistrak (2000, p. 135) enumera uma série de questões de ordem prática que lhe permitiu a organização de um programa de ensino pelo sistema de complexos:

1. A escolha do objeto do complexo (tema do complexo) e a relação entre os complexos;
2. A forma de estudar cada tema de complexo;
3. A organização do ensino segundo o sistema de complexos;
4. A organização do trabalho dos alunos para o estudo dos temas segundo o sistema de complexos, onde, a escolha dos temas dos complexos deve estar relacionado ao programa oficial de ensino, em suas palavras, a escolha deste tema deve estar relacionada a [...] “um fenômeno de grande importância e de alto valor, enquanto meio de desenvolvimento da compreensão dos alunos sobre a realidade atual”.

Na tentativa de ampliar e contextualizar essas questões Taffarel e Colavolpe (2006), apresentam elementos que nos permitem uma maior compreensão do sentido e significado do Complexo Temático, a partir de Pistrak (2001):

O Complexo Temático caracteriza-se por fazer-se produção coletiva, respeitando as especificidades locais e regionais, por ser significativo para toda uma comunidade, por apontar situações-problema para os

¹⁵ Pistrak nasceu em 1888 e faleceu em 1940; foi um educador do povo russo. Sobre sua biografia quase não existem registros.

sujeitos, por propor-se gerador de ação, por contribuir para que professores e estudantes, juntamente com a comunidade, trabalhando, produzam conhecimentos e assim compreendam a realidade atual, por respeitar os sujeitos que na escola e na sociedade interagem e por ser representativo de uma dada leitura do real. Baseia-se no respeito intenso à experiência e a identidade cultural dos educandos – identidade de classe, na consideração do senso comum como ponto de partida problematizando-o para superar o mundo da pseudoconcreticidade, no resgate da “curiosidade epistemológica”, indiscutível curiosidade diante do mundo, reinventando métodos rigorosos de aproximação de relação sujeito-objeto. Baseia-se ainda, na compreensão democrática da educação – o educador interfere, não se omite, e o outro, o educando, também é sujeito nessa intervenção, alterando-se relações didáticas ditatórias e se consolidando uma nova organização do trabalho entre educador e educando na produção do conhecimento. Altera-se assim, a organização do trabalho pedagógico: Professor e estudante, pelo trabalho, produzem conhecimentos.

Na possibilidade de apontar como é possível uma concepção de organização do trabalho pedagógico do ensino-aprendizagem do futsal com base em um processo de educação, a partir de uma concepção de trabalho, cujas bases têm como referência Pistrak (2000), é fundamental reconhecer o trabalho pedagógico como um trabalho social, uma produção real e a uma atividade concreta socialmente necessária. Não levar esse fator em consideração é reduzir o ensino a um conjunto de normas, técnicas e fundamentos, apenas necessários ao alcance de uma aprendizagem tecnicista, ou seja, que se estabelece sem levar em consideração o trabalho pedagógico enquanto princípio educativo e como organizador de todo o processo do trabalho pedagógico.

Portanto é fundamental levar em consideração a auto-organização dos alunos, enquanto coletivo, que participa na direção do processo da organização do trabalho pedagógico e da superação mecanicista e autoritária, que muitas vezes domina os gestos determinados pela técnica na cultura esportiva predominante na sociedade capitalista.

Partindo dessas reflexões é preciso que nós professores nos questionemos: sob que bases teóricas da pedagogia colocamos nossos pressupostos metodológicos no ensino-aprendizagem do esporte e especificamente do futsal?

Por ser o fenômeno esporte, um dos mais discutidos e que apresenta na história da cultura da humanidade grandes conexões com o incremento do capitalismo, torna-se fundamental o desafio de trabalhar uma teoria pedagógica que exponha a explicação da ideologização e fetichismo que ocultam as verdadeiras causas da transformação do esporte em objeto de consumo e manipulação em favor dos interesses capitalistas.

Vencer o impacto da violência e agressividade do “ganhar” a todo custo, tão impregnado nas relações do esporte é fundamental para colocar a práxis enquanto um princípio educativo, o qual coloca a atividade esportiva como princípio de vida. Essa condição de tratar o esporte a partir dessa concepção faz o homem ser humano, ser homem; portanto, esse é a condição básica e fundamental de toda a existência humana. Devemos educar – com base neste princípio – o trabalho como princípio educativo.

Segundo Engels (1990, p. 19), o trabalho é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem. Portanto, por reconhecermos na concepção marxista que o desenvolvimento humano reflete a determinação histórica e material da personalidade humana, por esta não ser algo abstrato, inerente a cada indivíduo, é preciso que os professores trabalhem o esporte enquanto um complexo temático que se organiza pedagogicamente no plano social, devendo contribuir para a compreensão da realidade concreta. Nessa perspectiva, estabelece-se no processo pedagógico uma série de elos em uma única corrente, conduzindo os alunos a um conhecimento articulado com a realidade, pois o conhecimento do esporte não se encontra deslocado da materialidade da vida. A temática ou fundamento do esporte a ser trabalhado pelo professor deve estabelecer uma continuidade entre si, numa seqüência autodeterminada pelos sujeitos, possibilitando uma ampliação gradual do conhecimento do aluno.

Os temas geradores de cada aula podem ser desmembrados numa série de temas secundários de maneira que assegurem a atenção dos alunos, desde que estes temas estejam relacionados mutuamente e solidamente enraizados na compreensão dos alunos.

O ensino do futsal sustentado pelas bases de se estabelecer enquanto um complexo temático, requer alguns princípios fundamentais, segundo Pistrak (2000, p. 216-217):

1. Considerar no processo pedagógico a auto-organização coletiva;
2. A auto-organização coletiva voltada para preocupações sociais dos alunos;
3. O professor deve contribuir para que a auto-organização também contribua para o núcleo fundamental de ensino-aprendizagem;
4. Preservar a relação professor-aluno, de maneira linear;
5. Seja em qual for o espaço, o trabalho pedagógico deve se estabelecer fundamentalmente, em todas as atividades, seja de aprendizagem ou social (comemorações), preservada pela auto-organização coletiva.

A práxis do professor assentada em um trabalho pedagógico enquanto princípio educativo, requer um nível de produção teórica, cujas bases precisam superar processos

enraizados na reprodução de gestos técnicos esportivos. O que apresentamos nesse estudo é uma das possibilidades no ensino-aprendizagem do futsal.

3 A PRÁTICA COMO CRITÉRIO DE VERDADE

3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E DO ESPAÇO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Associação Cultural e Esportiva Braskem - ACEB, localizada no bairro do Costa Azul, Salvador, Bahia, com 13 crianças com faixa etária entre 07 e 12 anos de idade, moradoras da avenida prof.º Magalhães Neto, Pituba.

O espaço foi cedido gratuitamente, após apresentação do projeto de pesquisa ao departamento de esportes da ACEB. Considerando abertura para a realização do projeto, foram cedidos os dias de terças e quintas feiras, no período de 04/05/06 a 30/06/06, das 8 às 9h; para que o trabalho pudesse ser realizado, foram reservados os seguintes espaços físicos: ginásio coberto e quadra externa.

As crianças foram selecionadas a partir de uma ficha de inscrição (APÊNDICE A), as quais foram distribuídas por um morador do bairro onde residem as crianças.

Considerando dados levantados em uma ficha diagnóstica e nas atividades realizadas na pesquisa, apresentamos alguns aspectos referentes aos sujeitos:

1. Todos do sexo masculino;
2. Crianças entre 07 e 12 anos de idade;
3. Todos, exceto 01 (um), estavam freqüentando a escola;
4. Todos os estudantes de escola pública;
5. Em média cursavam a 1ª e 2ª séries do ensino fundamental básico;
6. Todos, exceto 01 (um), queriam ser jogadores de futebol;
7. 04 (quatro) crianças, das 13 (treze), não conheciam o futsal;
8. Nenhuma das crianças sabia ler.

O local onde as crianças residem é um bairro de baixa renda que não possui espaços destinados à prática de esporte ou de lazer. Em vista a essa realidade, propusemos a realização do projeto no ACEB, localizado próximo à residência das crianças; esse clube de trabalhadores de uma indústria do município de Camaçari possui um vasto espaço e de grande qualidade para a prática esportiva e de lazer; porém não é permitido o acesso da população em geral do seu entorno, pois é uma associação restrita a associados trabalhadores industriais. Esse mesmo clube, por questão de sustentabilidade dispõe de algumas atividades esportivas, as quais são cobradas taxas para a prática das mesmas, para sócios e não-sócios.

Para ampliar o reconhecimento de base referente ao conhecimento que os alunos traziam a partir de suas referências adquiridas, foi realizada uma entrevista informal com os mesmos, tendo em vista o seguinte roteiro:

- Referência no esporte;
- Esporte preferido;
- Time de futebol preferido ou do esporte preferido;
- Vivência com o futsal anteriormente;
- Prática esportiva anterior;
- Expectativa quanto às aulas;
- Tipo de jogadas preferidas: coletivas ou individuais.

Esse momento foi significativo para identificar elementos essenciais sobre a realidade a ser tratada quanto à especificidade do conhecimento prático.

3.2 BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DO FUTSAL: UMA CONCEPÇÃO PROPOSITIVA SISTEMATIZADA A PARTIR DESSE ESTUDO

No que se refere às bases teórico-metodológicas para o ensino do futsal, dentro do referencial teórico que propusemos desenvolver nessa pesquisa, não foi encontrado nenhum material teórico que nos auxilia-se para a elaboração de uma concepção pedagógica propositiva sistematizada, o que nos aponta uma lacuna que esse estudo pretende preencher, embora sem muitas pretensões.

Partindo do desafio de um projeto de pesquisa, iniciamos esse estudo, considerando um levantamento bibliográfico que pudesse levantar elementos para a elaboração de uma concepção propositiva sistematizada para o trato do futsal em espaço extra-escolar.

Para orientar nossas intervenções foi elaborado um plano de trabalho com cronograma contendo um conjunto de planos de aulas (APÊNDICE B), com o objetivo de traçar o processo teórico-metodológico de ensino do futsal.

Todas as aulas, excetuando a primeira, caracterizaram-se pela distribuição em cinco momentos, sendo que a primeira aula foi distribuída em seis momentos, cujos elementos se estabeleceram em termos de organização, em condição comum à todas as aulas, embora cada aula tivesse objetivos bem definidos. Abaixo expressamos em forma de quadro esses

elementos e seus respectivos objetivos, para explicitar o movimento dinâmico que as aulas desenvolveram.

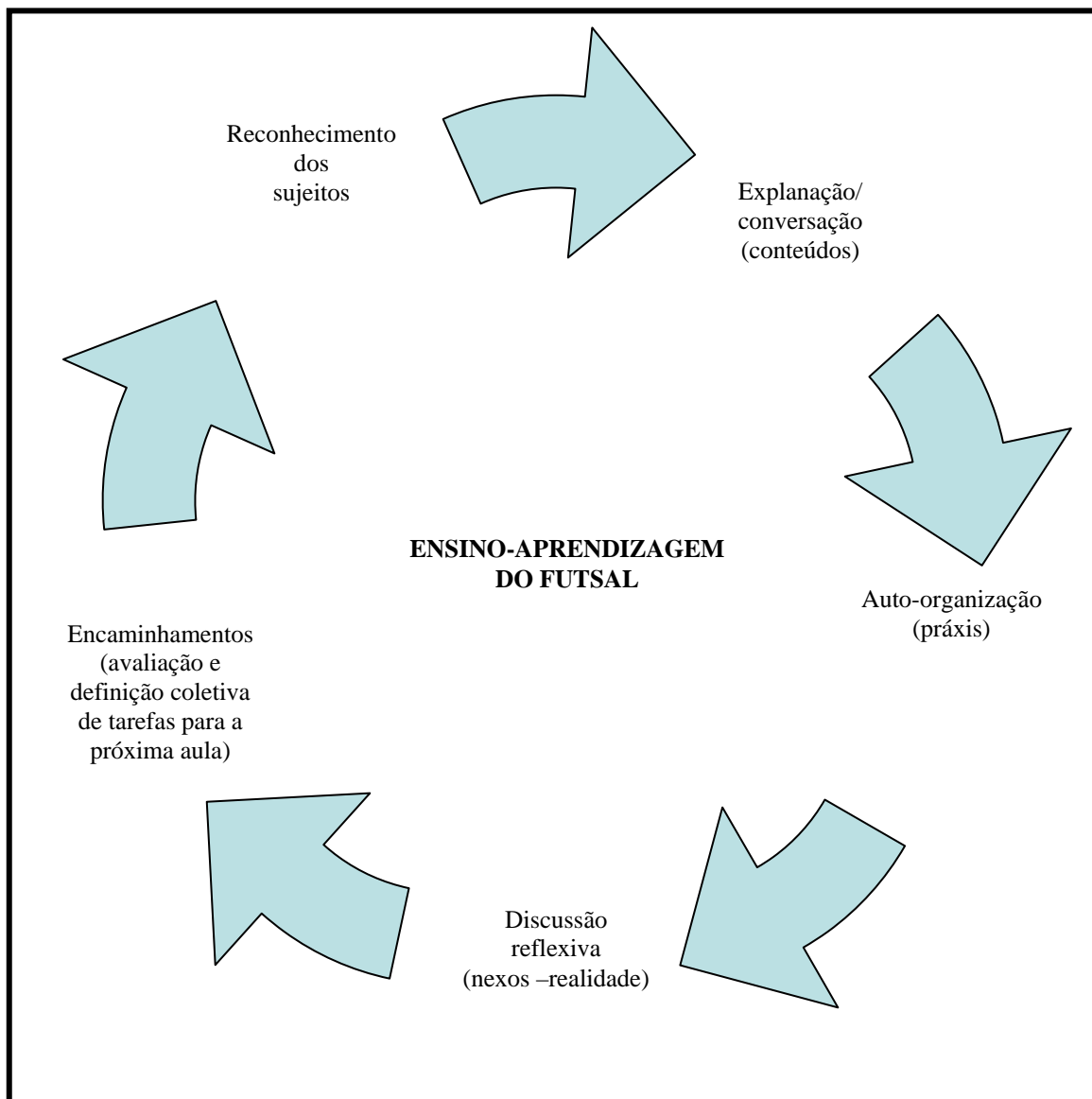
Quadro 1 – Apresentação dos elementos básicos dos planos de aula com seus respectivos objetivos.

	1º momento	2º momento	3º momento	4º momento	5º momento
Elementos de articulação da aula	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificação dos sujeitos e memória do encontro anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Explicação de conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Práxis dos conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reflexões sobre as práxis do dia. Discussões sobre temas transversais, criando nexos com a realidade e com o conteúdo da aula trabalhada. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação das realizações da aula e encaminhamentos para a próxima aula.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar os participantes da aula; ➤ Verificar a aprendizagem da aula anterior; ➤ Retomar elementos da aula anterior para estabelecer nexos e relações com conteúdos novos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Explicitar a teoria (conteúdos) de forma dialógica para propiciar a prática. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relacionar a teoria à prática de maneira auto-organizada. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manter nexos entre o real e as atividades práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer avanços e limites de aprendizagens; ➤ Estabelecer novas possibilidades mediadoras coletivas de ensino – aprendizagem.

A partir desse quadro explicitamos, abaixo, em forma de diagrama, o movimento dos passos realizados pedagogicamente nas aulas, num esforço de apontar nessa sistematização uma proposta metodológica propositiva a partir de novas superações para o ensino do futsal,

cujas bases vêm sendo apoiadas historicamente em uma proposta linear de exposição e vivências de técnicas e fundamentos, de caráter reprodutivistas do esporte de rendimento.

Quadro 2 – Momentos estabelecidos nas aulas.



Considerando a necessidade de identificar o significado desses passos no processo pedagógicos, apresentamos elementos que identificam suas características:

- Reconhecimento dos sujeitos: Momento de chamada, retomada dos elementos essenciais da aula anterior e explicação dos passos da aula referente ao dia e informes;
- Explanação / conversação (conteúdos): Apresentação e discussão do conteúdo;

- Auto-organização (práxis): Processo dinâmico da aula propriamente dita, considerando diálogos interativos (professor – alunos) e apreensão de conhecimentos;
- Discussão reflexiva (nexos – realidade): Relações do conteúdo específico com os conteúdos mais gerais;
- Encaminhamentos (avaliação e definição coletiva de tarefas para a próxima aula): Momento final de concretização do processo de aula.

É importante destacar que todas as atividades eram exercidas, sempre, criando nexos com a realidade dos sujeitos e com o mais geral, ou seja, toda aula era pautada em um tema transversal que gerava diálogo para que desta forma, pudéssemos articular as atividades do futsal (específico) para o mais geral (realidade social e econômica em que se encontram sustentadas as relações).

Para trabalhar o tema futsal enquanto elemento de um sistema de complexo temático foi necessário optar por determinados conteúdos, cujo tratamento não se tornasse contraditórios da proposta estabelecida; desta maneira enumeramos alguns conteúdos que foram fundamentais e de grande significado para a realização do processo das treze aulas:

1. Esportes (vivências e experiências exploratórias);
2. Pacto de convivência;
3. Jogos;
4. Construção de jogos;
5. História do esporte: futsal;
6. Dimensões de uma quadra de futsal;
7. O jogo no bairro (vivências e experiências exploratórias)
8. Esporte na sociedade: qual seu significado;
9. Fundamentos do futsal;
10. Regras: do futsal e da sociedade;
11. Violência e esporte: relações naturalizadas na sociedade capitalista;
12. Meio ambiente e esporte;
13. Drogas e males;
14. Classes sociais na sociedade capitalista e interesses pelo futsal.

3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: UM PROCESSO DESCRITIVO DAS AULAS

Esse item se refere à apresentação dos dados sistematizados a partir da práxis, que procuramos expor de maneira descritiva apresentando os elementos mais relevantes das aulas.

Considerando a abrangência do processo descritivo, apresentamos os acontecimentos das treze aulas trabalhadas.

1ª aula

A primeira intervenção se caracterizou pelo reconhecimento dos sujeitos através de um levantamento diagnóstico (APÊNDICE C); nesse levantamento foram reconhecidos diversos elementos para uma melhor compreensão dos sujeitos da pesquisa.

Logo em seguida fomos questionando e discutindo sobre diversos aspectos referentes à realidade das crianças para melhor reconhecermos a realidade concreta dos mesmos. Ainda nessa etapa fizemos uma pequena entrevista com os alunos, cujo roteiro encontra-se no texto acima. Essa entrevista contribuiu para auxiliar no levantamento de dados e também como uma avaliação “diagnóstica de entrada”.

É importante destacar, que sendo esse o primeiro contato com os alunos, foi dada maior ênfase à vivência dos sujeitos em sua realidade concreta para que nas aulas posteriores pudéssemos intervir no processo de ensino-aprendizagem. Ao finalizar as atividades do dia, demos encaminhamentos para o próximo encontro, considerando o processo já descrito acima.

2ª aula

A segunda aula teve como elementos iniciais, o reconhecimento dos sujeitos, através de uma lista de presença e pela retomada de alguns elementos da última aula; em seguida, realizamos a elaboração de um pacto de convivência (APÊNDICE D), em que todos os sujeitos participaram ativamente na elaboração do mesmo. Logo após, foi dividida a turma em dois grupos com o objetivo de que os mesmos pudessem elaborar jogos, a partir de critérios definidos (APÊNDICE E); a proposta inclui a necessidade de experimentação dos jogos por todos os participantes. A priori, eles trouxeram jogos já conhecidos por eles, sem nenhuma modificação; contudo, após intervenção do professor eles alcançaram o objetivo proposto. Logo em seguida, finalizamos esta etapa com um jogo conhecido por eles, tendo a

participação ativa do professor nesse jogo; o objetivo da participação do professor foi ampliar as relações professor-aluno, para torná-la mais estreita. Finalizando as atividades do dia, refletimos sobre as mesmas, realizando uma avaliação fizemos as considerações finais com os encaminhamentos para o próximo encontro.

3ª aula

Na terceira aula, reconheci a partir da necessidade de leitura do pacto de convivência que todos os participantes não sabiam ler, o que demonstra mais uma vez a precariedade do ensino público em nosso país, pois crianças de 1ª e 2ª séries não saberem nem ao menos ler é um absurdo. Após esse momento, retomamos as atividades trabalhando com noções de espaço, ou melhor, realizando críticas aos espaços destinados ao esporte e lazer; ou seja, ao mesmo tempo em que eles estavam brincando num espaço privilegiado como é o ginásio ACEB, quando eles retornavam à realidade deles verificavam que nada havia mudado. Dessa forma fizemos uma crítica à ausência de políticas públicas que atendessem às necessidades da classe proletária. Logo após todo este debate foi solicitado que eles se auto-organizassem para uma partida de futsal, para que desta maneira eles fosse obtendo maior autonomia na execução de tarefas. Finalizamos a aula com uma avaliação; reflexões acerca das atividades e encaminhamentos.

4ª aula

Após uma semana sem atividades, devido as fortes chuvas que impediam das crianças se deslocarem para o ACEB, retomamos com um debate acerca da infra-estrutura da nossa cidade, relacionando às moradias e às diferenças de classes, pois muitas foram as perdas decorrentes das chuvas; Foi ressaltado que aquelas pessoas que moram em prédios de luxo não tinham nenhum tipo de problema em relação a infra-estrutura e as conseqüências advindas. Aproveitamos essa discussão para explorar o tema diferenças de classes sociais e direitos. Em seguida, fizemos uma leve exposição sobre as regras do futsal que encontram-se institucionalizadas pela CBFS (APÊNDICE F); destacamos àquelas referentes ao contato direto com a bola. Após o reconhecimento e identificação das regras enquanto conteúdos, vivenciamos na práxis. No jogo realizado de futsal, uma das crianças colocou-se como árbitro da partida; essa experiência possibilitou uma vivência prática sobre as regras. No término dessa atividade, nos reunimos de forma a discutir e criticar algumas regras do futsal

institucional, contrapondo e criando nexos com o futebol de rua, praticado na realidade das mesmas; futebol esse, com regras implícitas e mutáveis, tais como consta nos critérios para elaboração de jogos, supracitados. Sendo assim, tornou-se consenso no coletivo que as regras poderiam e deveriam ser alteradas de acordo com a necessidade, a realidade vivida e os interesses do coletivo, considerando a participação de todos em vista as condições que individualmente estes pudessem jogar. Também ficou evidente que existem regras da sociedade, as quais temos que nos orientar, porém com grande criticidade e reconhecimento da importância ou não, tendo como horizonte, interesses coletivos ao invés dos individuais, que acabam por privilegiar uma minoria da sociedade.

5ª aula

Nessa quinta aula, iniciamos pelo resgate de elementos do encontro anterior, seguido da explicação do conteúdo da aula. Logo em seguida realizamos uma oficina de construção de bola, utilizando materiais de fácil acesso, tais como: jornal, bexiga, fita adesiva e cordões. Após a construção da bola por grupos, foi realizada uma prática com as bolas construídas, numa perspectiva lúdica. Ao término dessa atividade vivenciamos a prática com bolas de diferentes pesos e tamanhos, onde, mais uma vez, o lúdico tornou-se evidente, apesar da dificuldade de controle com algumas bolas. O debate do dia pautou-se na discussão sobre o meio ambiente e os espaços de lazer, que cada vez mais estão sendo reduzidos, devido ao grande crescimento urbano, e sobre a necessidade da construção de espaços destinados ao lazer de toda a população. Com as reflexões sobre as atividades realizadas que se traduzia em avaliação, foi realizado o encaminhamento para o próximo encontro.

6ª aula

Na sexta aula, iniciamos o trabalho, no mesmo processo da aula anterior, preservando elementos da memória; seguimos os trabalhos com os fundamentos do futsal numa perspectiva mais direcionada para articular teoria e prática. Vale salientar que todos os fundamentos do futsal foram praticados em forma de jogos, pois desta forma reconhecemos na literatura possibilidade de encaminhar um processo de ensino consistente e que pudesse atender a essa proposta de pesquisa. Nesse sentido nos pautamos nos estudos de Garganta, 1995 apud Kunz (2003, p. 78), em uma síntese que ele expõe em forma de quadro (APÊNDICE G). Na proposta do professor Garganta, o desporto pode ser apreendido de três

formas: 1. centrado nas técnicas; 2. centrado no jogo formal; 3. centrado nos jogos condicionados.

O fundamento do futsal trabalhado nessa aula foi - domínio de bola; um fato interessante é que quanto solicitei que os alunos procurassem dominar a bola, poucos sabiam o que fazer; logo depois, explicamos o significado de domínio, conceito este construído coletivamente; eles executaram a ação com os pés e com o decorrer das atividades fomos problematizando as possibilidades de experimentações; logo eles estavam praticando o fundamento com diferentes partes do corpo, sendo que todas as tentativas eram realizadas através de jogos. Ao finalizar essas tarefas refletimos um pouco sobre as atividades realizadas e pautamos uma discussão sobre como o esporte contribui para violentar a natureza, o meio ambiente; este momento foi caracterizado por muitas sugestões para a preservação da natureza, principalmente no que se refere às áreas destinadas ao esporte e ao lazer. Encerrada esta etapa fizemos algumas considerações e encaminhamentos e finalizamos a aula.

7ª aula

No primeiro momento dessa aula identificamos os sujeitos presentes, fizemos a memória da aula anterior e explicamos as atividades que seriam realizadas neste dia.

Em seguida, por meio de um diálogo acerca do fundamento do futsal que iríamos vivenciar, a proteção de bola, procuramos obter um entendimento acerca do tema, ou seja, criamos um conceito, coletivamente, no que se refere à proteção de bola; após este conceito definido, sugerimos a elaboração de jogos, com e sem a utilização de bolas, seguindo os critérios para elaboração de jogos, já apreendido em aulas anteriores; em seguida praticamos os jogos construídos em grupos; ao término da execução destes jogos, elaborados por eles, realizamos outros jogos para que fosse apreendido ao máximo o significado do fundamento, fazendo, na medida do possível, um paralelo com a nossa realidade.

Após a execução destas atividades, entramos em debate sobre o conteúdo trabalhado, e muitos foram os questionamentos. Desta maneira pudemos perceber que eles estavam evoluindo, no que se refere ao grau de questionamentos sobre aspectos da realidade. Nessa etapa ainda, fizemos outra entrevista, tendo um roteiro como base (APÊNDICE H), objetivando avaliar o entendimento dos alunos no que se refere às aulas.

No encerramento da aula, realizamos algumas rápidas reflexões e fizemos os encaminhamentos para a próxima aula.

8ª aula

Após identificação dos sujeitos presentes; memórias da aula anterior; e a explicação das atividades do dia, demos início ao trabalho, de forma teórica, do fundamento do futsal do dia, a condução de bola, sendo que todos os fundamentos do futsal antes de ser trabalhados na prática, eram discutidos e conceituados de maneira coletiva, proporcionando um maior e melhor entendimento do conteúdo a ser trabalhado.

Explicado e conceituado, na teoria, o fundamento, partimos para a prática do mesmo, sendo que sem haver padronizações de movimentos, mas uma vivência de formas distintas para fosse aguçada a criatividade das crianças. É importante deixar claro mais uma vez que em todas as atividades práticas foi dada a prioridade pelo trabalho através de jogos, ou seja, desta forma poderíamos vivenciar os fundamentos técnicos de uma maneira bem mais lúdica.

No que se refere à discussão sobre o tema transversal, optamos por trabalhar sobre as classes sociais na sociedade capitalista, abordando também sobre aspectos do individualismo dentro deste tipo de sociedade. Vale ressaltar que a linguagem utilizada, em todos os momentos das aulas, foram linguagens que alcançassem as crianças, ao invés de expressões técnicas.

Após as reflexões finais e encaminhamentos para a próxima aula foi dado final a mais um dia de aula.

9ª aula

No primeiro momento da aula, identificamos os sujeitos; retomamos elementos da aula anterior através de uma discussão informal e por fim demos as explicações, de forma geral, sobre as atividades do dia.

Terminado este momento, demos início a outro momento da aula, que foi a explicação e o diálogo teórico a cerca do fundamento do futsal a ser trabalhado, o controle de bola. Desta forma antes de iniciar a prática, criamos conceitos sobre o tema e a partir daí vivenciaríamos na prática.

De forma auto-organizada iniciamos uma série de atividades, com diferentes materiais para que o fundamento do futsal, o controle de bola, fosse percebido na prática, agora com uma concepção mais geral acerca do fundamento. Após a vivência do fundamento, realizamos um jogo de futsal, evidenciando o fundamento do dia e adicionando os demais já trabalhados anteriormente.

Ao terminar essas atividades fizemos algumas discussões acerca do que foi apreendido na aula e realizamos um debate sobre as drogas e seus males, relacionando também com a concentração nas atividades e na vida cotidiana. Após toda essa avaliação e discussão, demos os informes para a próxima aula e encerramos a aula.

10ª aula

Após as identificações dos sujeitos, memória da aula anterior e explicações das atividades do dia, demos início a explanação teórica dos fundamentos do futsal (sendo que essa atividade é construída coletivamente), que seriam trabalhados, o drible e a finta, pois desta forma poderíamos, antes de praticar os fundamentos, entender na teoria como se aplica na prática determinada ação, tendo dessa forma uma dimensão bem mais ampla de movimento. Vale ressaltar que em nenhum momento os conceitos trabalhados estão dissociados da nossa realidade, ou seja, durante todo o debate procuramos manter nexos com a realidade dos alunos, para que desta forma venha a trazer inquietações nos mesmos, tornando-os cada vez mais questionadores.

Em seguida, após ter um entendimento teórico dos fundamentos do futsal a serem trabalhados, iniciamos uma série de atividades, através de jogos, para que fosse materializado os conceitos trabalhados, através de uma práxis pedagógica; após todos os jogos realizados, com e sem bola, realizamos uma partida de futsal agregando esses fundamentos do futsal e todos os outros trabalhados até então.

Após esse jogo de futsal, reunimos todos os alunos em semicírculo para realizarmos uma discussão sobre as drogas e seus males, só que desta vez fizemos também uma referência ao respeito mútuo que tem que existir, ou seja, entre alunos e professor, pois desta maneira poderíamos apreender muito mais das aulas. Após essa conversação fizemos uma avaliação coletiva sobre a aula do dia e demos os encaminhamentos para a próxima aula.

11ª aula

Os momentos iniciais da aula foram reservados para a identificação dos sujeitos memória da aula anterior e explicações sobre as atividades a serem realizadas no dia. Após todo este procedimento iniciamos a discussão teórica dos fundamentos do futsal a serem trabalhados, o passe e o chute; ao trabalharmos esses fundamentos elencamos uma série de diferenças existentes entre os dois para que fossem conceituados, em seguida, contrapomos

sobre as diferenças de força e poder existente entre a classe dominante e a classe trabalhadora dentro da sociedade capitalista, desta forma realizando nexos com a realidade.

Em seguida, na experimentação, ou seja, na práxis, vivenciamos estes fundamentos do futsal, através de jogos. Após esta vivência realizamos uma partida de futsal agregando todos os fundamentos do futsal trabalhados no decorrer das aulas, finalizando assim esta práxis.

Após todas estas atividades optamos por fazer uma discussão sobre a religião e as entidades religiosas e a força que essas instituições impõem à sociedade e no esporte em particular. Encerrada esta discussão, avaliamos as atividades do dia e demos os encaminhamentos para o próximo encontro.

12ª aula

Esta aula caracterizou-se, inicialmente, pela identificação dos sujeitos, seguido de memória da aula anterior e explicação da aula do dia.

Terminado este processo demos início à parte teórica, ou seja, conversação coletiva a cerca dos fundamentos do futsal do dia, a marcação e a antecipação, sendo que para facilitar a compreensão destes fundamentos construímos conceitos para que desta forma fosse facilitado o entendimento na parte prática da aula.

Após toda esta discussão, vivenciamos na prática, os fundamentos do futsal conceituados na teoria, sendo que todas essas atividades desenvolveram-se através de jogos. No final de toda essa práxis, praticamos através de um jogo de futsal com características do jogo institucionalizado, pondo em destaque toda a técnica apreendida durante as aulas.

Ao término destas atividades pautamos uma discussão sobre a influência da mídia, em particular a esportiva, na sociedade capitalista, e explicitamos uma série de capacidades necessárias para um bom jogador, sendo que nessa discussão diferenciamos o jogador voltado ao rendimento esportivo e o jogador que opta pelo lazer.

Nos momentos finais da aula avaliamos as atividades do dia e demos os encaminhamentos para a próxima aula.

13ª aula

Nesta décima terceira aula, no primeiro momento, identificamos os sujeitos, fizemos a memória da aula anterior e explicamos as atividades do dia. Porém esta aula caracterizaria a última aula deste projeto, contudo com chances de continuar, após certo período, pois

entraríamos em conversação com o departamento de esporte do clube para que esse projeto pudesse dar continuidade sem tempo determinado.

Dito isso iniciamos uma pequena competição formal de futsal, onde desta vez todos os fundamentos do futsal, todos os valores discutidos, todas as regras estudadas estariam em jogo. Apesar de ser um jogo formal, a descontração e a ludicidade eram evidentes nas crianças, com algumas raras exceções.

Terminada esta etapa, realizamos uma pequena entrevista com as crianças com base em um roteiro de base (APÊNDICE H), para desta forma identificarmos quais as alterações no pensamento foram ocorridas e se o projeto teve realmente o alcance esperado. Ainda nesta etapa explicamos a importância de um projeto deste tipo e a satisfação de ter sido professor deles e que esta relação possa continuar por muito tempo, principalmente no quesito amizade.

Após essas considerações finais fizemos um lanche coletivo, momento esse de muita alegria para todos, pois foi muito divertido, de muita brincadeira e descontração. E finalizamos as atividades.

Em vista a uma análise sobre os elementos das aulas, destacamos ainda, alguns aspectos metodológicos associados a valores sociais que foram explorados nos processos de aulas, que buscamos reconhecer de forma sintética, no quadro abaixo.

Quadro 3 - Aspectos metodológicos associados aos valores sociais trabalhados nas aulas.

Fundamentos Metodológicos	Valores Sociais
1. Jogos em que o objetivo final não era a vitória;	1. Cooperação sobre a disputa;
2. Jogos em que a participação de todos era fundamental para solucionar as problemáticas das relações do jogar;	2. Coletivo sobre o individual;
3. Jogos em que a ludicidade era o fator preponderante;	3. A descontração sobre a tensão;
4. Os jogos em sua maioria eram auto-organizados;	4. A autonomia sobre a submissão;
5. Jogos em que era necessária a	5. A solidariedade sobre a rivalidade.

colaboração do (s) colega (s) para que o objetivo fosse atingido.	
6. Relação professor-aluno, de maneira linear;	6. Respeito ao conhecimento do outro.

3.4 ELEMENTOS PROPOSITIVOS DE UMA PRÁTICA SUPERADORA A PARTIR DO COMPLEXO TEMÁTICO - FUTSAL: OS ACHADOS

Para que se justifique o trabalho realizado com o ensino do futsal, enquanto tema de um sistema de complexos temáticos, com vistas a uma práxis pedagógica superadora, explicitamos abaixo, de maneira detalhada como e por que foram escolhidos os elementos de articulação de cada aula. Para expor um processo sintético, mas que não engessasse o movimento dialético estabelecido, apresentamos em quadro as possibilidades sistematizadas compostas pelos elementos trabalhados nas aulas.

Quadro 4 – Quadro explicativo dos elementos de articulação de cada momento das aulas.

	1º momento	2º momento	3º momento	4º momento	5º momento
Elementos de articulação da aula	➤ Identificação dos sujeitos e memória do encontro anterior.	➤ Explicação de conteúdos.	➤ Práxis dos conteúdos.	➤ Reflexões sobre as práxis do dia. Discussões sobre temas transversais, criando nexos com a realidade e com o conteúdo da aula trabalhada.	➤ Avaliação das realizações da aula e encaminhamentos para a próxima aula.

Importância de cada momento	<p>➤ Através desse procedimento visualizamos a frequência dos alunos e ao mesmo tempo apresentávamos aos ausentes da aula anterior, o que foi trabalhado enquanto elementos fundamentais para o prosseguimento das demais aulas.</p>	<p>➤ Nesse momento era elaborado, por meio de discussões coletivas, conceitos para facilitar o entendimento dos conteúdos trabalhados.</p>	<p>➤ Nesse momento uníamos os conhecimentos apreendidos a partir dos conteúdos com a prática, de maneira auto-organizada, tornando o aluno cada vez mais autônomo e criativo, sem haver dissociações, ou seja, era priorizada uma prática que refletia a apropriação dos conteúdos.</p>	<p>➤ Este momento era voltado para uma participação reflexiva dos alunos e também como momento em que observávamos nexos e contradições com a realidade dos alunos, abordando ao mesmo tempo temas atuais e inerentes em nossa sociedade.</p>	<p>➤ Através de uma conversa final, realizávamos a avaliação de maneira coletiva, abordando os limites e as possibilidades concretizadas. Esse momento também oferecia condições dos alunos se organizarem para as tarefas da próxima aula.</p>
-----------------------------	--	--	---	---	---

Considerando a necessidade de explicitar os objetivos trabalhados nas aulas, apresentamos abaixo um quadro em expomos esses objetivos, assim como a importância em momento da aula.

Quadro 5 – Quadro explicativo sobre os objetivos trabalhados em cada momento das aulas.

1º momento	2º momento	3º momento	4º momento	5º momento
------------	------------	------------	------------	------------

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar os participantes da aula; ➤ Verificar a aprendizagem da aula anterior; ➤ Retomar elementos da aula anterior para estabelecer nexos e relações com conteúdos novos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Explicitar a teoria (conteúdos) de forma dialógica para propiciar a prática. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relacionar a teoria à prática de maneira auto-organizada. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manter nexos entre o real e as atividades práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer avanços e limites de aprendizagens; ➤ Estabelecer novas possibilidades mediadoras coletivas de ensino – aprendizagem.
Importância dos objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Perceber quem estava ausente para saber o motivo da ausência, posteriormente; ➤ Para realizar modificações no método de ensino ou no plano de aula, quando necessário; ➤ Para relembrar elementos das aulas anteriores de forma que os conteúdos não se dissociem, mas estabeleçam relações e nexos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Para que os alunos tenham uma melhor compreensão dos conteúdos a serem trabalhados na prática. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Para tornar os alunos mais autônomos, criativos e críticos, para desta forma intervir na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não tornar as atividades desconectadas da realidade dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Verificar os níveis de aprendizagem dos alunos e reconhecer indicadores para alterações, quando necessário.

Através da leitura desses quadros podemos visualizar o movimento das aulas de maneira bem detalhada, para que desta forma possamos entender a existência de cada um dos elementos de articulação, bem como os objetivos de cada momento das aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 POSSIBILIDADES EXPLICATIVAS

A partir das reflexões realizadas que compõem as sínteses dos capítulos teóricos elaborados e apresentados, acima, podemos considerar que a práxis pedagógica do ensino-aprendizagem do futsal vem apresentado a reprodução de um modelo pedagógico que reflete uma sociedade hegemônica cujos interesses atendem ao modo de produção capitalista. O que podemos reconhecer é que, não existem, em toda a literatura, propostas pedagógicas sistematizadas que avancem para além do ensino dessa modalidade esportiva que não esteja vinculado a uma mera instrumentalização de técnicas esportivas e um conjunto de fundamentos apresentados de maneira fragmentada.

Considerando que esse estudo teve como problema de pesquisa investigar que possibilidades metodológicas apontavam a realidade do processo de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaços extra-escolares, em vista a possibilidade de um projeto de sociedade superador ao capitalismo, podemos apontar a partir de nossa realidade, que é possível, desde quando se estabeleçam bases metodológicas pautadas em um outro projeto de sociedade superador.

Como hipótese, apontamos que as possibilidades metodológicas de uma realidade de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos, numa perspectiva superadora ao modelo capitalista, requerem uma práxis pedagógica crítica e contextualizada com a realidade social, a qual as crianças encontram-se inseridas. Sobre essa hipótese, apresentamos que tendo esse estudo se colocado na tentativa de se apoiar nas bases do materialismo histórico dialético, como teoria para a compreensão da realidade do mundo, e em particular do ensino-aprendizagem do futsal para crianças, em espaços extra-escolares, e em vista a possibilidade de uma práxis pedagógica pautada em um projeto de sociedade superador ao capitalismo, o realizamos com vistas em apontar fundamentos metodológicos por meio de uma práxis crítica e contextualizada com a realidade social das crianças que participaram dessa pesquisa; portanto, respaldados na realização dessa proposta, confirmamos a nossa hipótese expondo nesse estudo uma proposta propositiva sistematizada.

Destacamos após todo o processo de pesquisa realizado que há significativos elementos educativos, e não somente, o aprimoramento de técnicas esportivas, que podem ser

considerados no ensino-aprendizagem do futsal; essa proposta nos colocou na condição de reconhecer enquanto professor de Educação Física, novas possibilidades de dar tratamento ao ensino-aprendizagem desse conteúdo da cultura corporal.

4.2 A LUTA CONTINUA...

Não basta a qualidade formal de uma proposta pedagógica para o ensino de uma cultura corporal construída historicamente e socialmente desenvolvida pela humanidade, que esteja apenas marcada pela capacidade de inovar pelo conhecimento, ou mesmo por uma práxis que se coloca como inovadora. É essencial não perder de vista que todo conhecimento é apenas meio, e que, para tornar-se educativo, carece ainda orientar-se pela ética dos fins e valores de uma educação que exija uma práxis revolucionária, cujos fundamentos pedagógicos estejam calcados em um projeto que tenha em vista a formação de sujeitos críticos, autônomos e criativos.

Nessa perspectiva é fundamental que as propostas pedagógicas superem as bases de um conhecimento empírico e imediatista e se estabeleçam em fundamentos de um conhecimento científico que permita na práxis compreender as relações do todo com as partes, sem perder de vista os determinantes sociais da realidade na qual essa cultura está inserida.

As possibilidades de uma apreensão do esporte tendo como foco a formação humana em espaços extra-escolares passam pela necessidade de reconhecermos elementos que superem as relações que organizam e inferem nas relações de produção. Portanto, comungando com o pensamento de Taffarel (2000 *apud* DAMIANI; ESCOBAR, 2006, p. 76) e apontando nessa realização de pesquisa elementos comprobatórios, afirmamos que é fundamental considerar uma práxis que privilegie:

1. A solidariedade sobre a rivalidade;
2. O coletivo sobre o individual;
3. A autonomia sobre a submissão;
4. A cooperação sobre a disputa;
5. A distribuição sobre a apropriação;
6. A confiança mútua sobre a suspeita;
7. A descontração sobre a tensão;
8. A perseverança sobre a desistência;

9. Preservação da vontade de jogar em contraposição à pressa de terminar a participação e configurar resultados;
10. Respeito ao conhecimento do outro.

Sabemos, no entanto, que esses valores quando trabalhados em programas de esporte, por si só, não darão conta das necessidades educacionais voltadas para a resolução de todos os problemas sociais. Aliás, o esporte não pode ser tratado como um meio voltado para a solução de problemas que requerem ações de ordem políticas muito mais incisivas do que simplesmente a criação de programas esportivos em espaços escolares e extra-escolares.

Para o enfrentamento de uma proposta educacional que tenha o esporte enquanto veículo e objeto de educação são fundamentais políticas de estado, que viabilizem programas de esporte e lazer com intuito de formar cidadãos mais críticos e autônomos; é necessária a universalização do conhecimento, formação de professores para orientação dos alunos no sentido de uma proposta que seja emancipatória, fundada em uma práxis pedagógica transformadora, pois somente desta forma, poderemos considerar o ensino do esporte para crianças de forma significativa.

Reconhecendo que esse estudo não se esgota nessa proposta monográfica, levantamos, ainda, as seguintes questões no sentido de oferecer pistas para necessárias investigações, tais como:

- Em que possibilidades teórico-metodológicas o futsal, enquanto conteúdo de ensino-aprendizagem pode tornar-se um conhecimento significativo para a formação de professores de Educação Física?
- Em que bases teóricas-metodológicas podem-se promover o ensino-aprendizagem do futsal através de jogos, para adolescentes?
- É possível que as escolas públicas estabeleçam vínculos com o Sistema Nacional de Esporte e Lazer de maneira que ofereça seus espaços físicos para a práxis do conhecimento da cultura corporal e esportiva? Em que bases esse vínculo pode ser realizado?

Com este estudo espero estar contribuindo, enquanto pesquisador, para o avanço da Educação Física enquanto área de conhecimento e especificamente para o ensino-aprendizagem do futsal. Para que a área avance é fundamental que outros estudos se materializem e que possam chegar aos espaços pedagógicos em que é tratado o esporte no campo da educação. Desta forma essa luta não termina aqui, pois a luta continua...

REFERÊNCIAS

- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- BALBINO, Hermes Ferreira. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: Bases para uma Proposta em Pedagogia do Esporte. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s. n.], 2001.
- BRACHT, Valter. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista**. Revista brasileira de ciências do esporte. V.7, n.2, 1986.
- _____. **Sociologia crítica do esporte**: Uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e desporto, 1997.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados: 2002.
- _____. **A educação física no sistema educacional brasileiro**: percurso, paradoxos e perspectivas. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1999.
- CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista**: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa - Omega.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo – SP, Cortez, 1992.
- DAMIANI, Cássia; ESCOBAR, Micheli. **Construindo a relação esporte-escola**. Revista Princípios. São Paulo: editora Anita Garibaldi, nº.84, 2006.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Global Editora, 1990.
- ESCOBAR, Michele Ortega. **Transformação da didática**: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1997.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2003.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capital real**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas S. A, 2002.

GUTIERREZ, Luiz Alberto Linzmayer. **Espaço extra-escolar: Fundamentação Acadêmica e Importância do Professor de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s. n.], 2004.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Novo dicionário eletrônico**. Versão 5.0.40. 2005.

HOLLIDAY, Oscar Jará. **Para sistematizar experiências**. João Pessoa: editora universitária/UFPB, 1996.

KOSÍK, Karel. **Dialética do concreto**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 3: futebol**. 5ª edição. Ijuí: editora Unijuí, 2003.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5ª edição. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.

KUNZ, Elenor; HILDEBRANT-STRAMANN, Reiner. **Intercâmbios científicos internacionais em educação física e esportes**. Ijuí: editora Unijuí, 2004.

LACKS, Solange. **Formação de professores: a possibilidade da prática como articuladora do conhecimento**. Salvador. 2004. 286 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade federal da Bahia / FAGED. Salvador, 2004.

LOMBARDI, Maíra Ivone. **Lazer como prática educativa: as possibilidades para o desenvolvimento humano**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s. n.], 2005.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 2ª edição, revisada e ampliada. Salvador: EDUFBA, 2003.

MANACORDA, M. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo, Cortez, 1991.

MELO, Marcelo Paula de. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Autores associados, Campinas: São Paulo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004

MOREIRA, Sandro Marlos. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s. n.], 2003.

MURAD, Maurício. **O lugar teórico da sociologia do futebol**. Revista do Núcleo de Sociologia do futebol. Rio de Janeiro. UERJ. nº. 2, p. 101 – 115. Departamento Cultural, 1995.

NOZAKI, Hagime Takeuchi. **Educação física e o reordenamento no mundo do trabalho: Mediações da regulamentação da profissão.** Tese de doutorado, defendida na Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2002.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados chancela editorial CBCE, 2005. – (coleção educação física e esportes).

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O Que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 3ª impressão, 2001 (coleção primeiros passos; 79).

PISTRAK, **Fundamentos da escola do trabalho.** São Paulo: Expressão Popular. 2000.

SANTANA, Wilton Carlos de. **FUTSAL:** metodologia da participação. 2ª impressão. Londrina: Editora Lido, 1996.

_____. **Contextualização histórica do futsal.** Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.php>>. Acesso em: 09 de nov. 2005.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida as; SILVA, Katharine Ninive Pinto. **Círculos populares de esporte e lazer:** fundamentos da educação para o tempo livre. Recife: Bagaço, 2004.

SILVA, Paulo da Trindade Nerys. **A Formação do professor de educação física no brasil:** avanços e retrocessos. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP : [s. n.], 2002.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Perspectivas pedagógicas em educação física. In: GUEDES, Onacir C. (Org.). **Atividade Física:** uma abordagem multidimensional. João Pessoa – PB: Idéia, 1997.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; COLAVOLPE, Carlos Roberto. **Sistema de complexo temático:** Uma contribuição para o debate de reestruturação curricular do Curso de Educação Física da UFBA. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital>. Acesso em: 30 de maio 2006.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. **A cultura corporal e os dualismos necessários para a ordem do capital.** Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/>. Acesso em: 30 de maio de 2006.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; JUNIOR, Cláudio Lira Santos. **Como iludir o povo com o esporte para o público.** Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital>. Acesso em: 30 de maio 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** 2º edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

APÊNDICE A - Ficha de cadastro das crianças da pesquisa

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ e-mail _____

Parentesco: pai mãe outros _____

Nome do filho (a): _____

Seu filho (a) tem algum problema que interfira na prática de atividades esportivas?

sim não qual (is)? _____

Possui plano de saúde?

sim não qual? _____

Em caso de emergência ligar para quem? _____ tel. _____

APÊNDICE B - Planos de aula

1ª aula – dia 04/04/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> • Quem somos nós? • O que é o projeto? • Jogos integrativos; • Esportes: experiências e vivências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o grupo de participantes, a partir de uma entrevista. • Apresentar o que é o projeto. • Tornar a aula um espaço prazeroso para as crianças; • Integrar as crianças; • Reconhecer o conhecimento que os participantes têm sobre esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º passo – dar as boas vindas, realizar uma chamada de identificação, preencher uma ficha diagnóstica e realizar uma entrevista coletiva para obter elementos sobre o conhecimento das crianças; explicar em linhas gerais o que se significava o projeto e como serão ministradas as aulas; • 2º passo – conversação coletiva acerca do tema transversal e desmistificar a idéia de que todo jogador de futebol é rico; • 3º passo – experimentações práticas de maneira lúdica, contrapondo à padronização de movimento; • 4º passo – levantamento coletivo das brincadeiras que eles praticavam em sua comunidade; em seguida selecionar alguns jogos, por eles levantados, para serem vivenciados na aula. • 5º passo – jogo de futsal sem exigência nenhum tipo de regra oficial do esporte institucionalizado; • 6º passo - conversação final e orientações para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • 80 % de interesse dos participantes pelo projeto: atenção e entusiasmo. • 80 % Nível de integração dos participantes o final da aula; • 60 % de conhecimentos sobre esportes.

2ª aula – dia 06/04/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de elementos promovidos na aula anterior; • Pacto de convivência; • Construção de jogos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar limites e avanços da aula anterior; • Estabelecer nexos entre os jogos com bola e jogos sem bola; • Verificar quais os jogos mais praticados pelas crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; • 2º passo – elaboração de um pacto de convivência, com participação ativa de todos os sujeitos presentes no dia; discussão sobre o tema transversal do dia; • 3º passo - Dividir a turma em subgrupos para construção de jogos, seguindo um critério para elaboração de jogos, elaborado coletivamente; apresentação dos jogos construídos para todo o grupo; • 4º passo - jogo com bola, escolhido pelas crianças, com a participação ativa de todos; • 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversação final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; • 90 % de entendimento sobre o que significa um pacto de convivência; • 80 % dos participantes reconhecendo como construir jogos.

3ª aula – dia 13/04/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de elementos promovidos na aula anterior; • História do futsal; • Dimensões da quadra oficial de futsal; • Número de jogadores na prática do futsal; • O jogo no bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar limites e avanços da aula anterior; • Levantar elementos de contradições entre a quadra oficial e a rua; • Refletir sobre os espaços: rua e quadra oficial a partir da luta de classes. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; • 2º passo – leitura do pacto de convivência elaborado na aula anterior; explicação dos conteúdos a serem trabalhados no dia; desenhar a quadra de futsal e o local aonde brincam na comunidade em que vivem, em uma folha de papel; conversa sobre as contradições existentes nesses dois locais, fazendo um paralelo com a luta de classes e a ausência de políticas públicas. • 3º passo - medição da quadra com pedaços de corda, de um metro cada, para dar noção de espaço para as crianças. • 4º passo - jogo de futsal, auto-organizado; • 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversa final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; • 90% dos alunos reconhecendo as diferenças entre o futsal oficial e de rua; • 90% do alunos reconhecendo a partir da luta de classe o significado do futsal em espaços sociais diferenciados.

4ª aula – dia 25/04/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> ● Retomada de elementos promovidos na aula anterior; ● Regras do futsal (lateral, escanteio, falta, saída de bola do goleiro); ● Regras do futebol de rua; ● Regras da sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Verificar limites e avanços da aula anterior; ● Estabelecer contradições e nexos na noção de regras em diferentes espaços de práticas do futsal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; ● 2º passo – expor as regras do futsal institucionalizado, dando ênfase àquelas que se referem diretamente com o contato com a bola. ● 3º passo – vivenciar, através do jogo de futsal, as regras desse esporte, sendo que uma das crianças, a cada período, será o árbitro da partida, ficando ao seu critério a determinação das infrações das regras. ● 4º passo - discussão sobre as regras do futebol de rua e futsal formal; discussões sobre regras da sociedade, abordando a questão da criticidade sobre as mesmas, ou seja, que as regras precisam satisfazer ao coletivo, e não, aos interesses individuais. ● 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversação final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; ● 90% do alunos reconhecendo as contradições existentes nas regras do futsal, nos diferentes espaços.

5ª aula – dia 27/04/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de elementos promovidos na aula anterior; • Fundamentos do futsal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar limites e avanços da aula anterior; • Apresentar os fundamentos do futsal de forma geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; • 2º passo – explicação sobre os fundamentos do futsal com participação interativa dos alunos; • 3º passo – discussão sobre o meio ambiente e os espaços destinados à prática de lazer; construção de bolas com: jornal, bexiga e fita adesiva; jogos com as bolas construídas; jogos com bolas de diferentes tamanhos e pesos. • 4º passo - construção de bolas com: jornal, bexiga e fita adesiva; jogos com as bolas construídas; jogos com bolas de diferentes tamanhos e pesos. • 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversação final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; • 70% dos alunos reconhecendo os fundamentos do futsal.

6ª aula – dia 02/05/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de elementos promovidos na aula anterior; • Domínio de bola; • Gestos esportivos livres. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar limites e avanços da aula anterior; • Vivenciar o domínio de bola de diferentes formas; • Demonstrar que para jogar não é preciso somente os gestos padronizados do esporte referido. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; • 2º passo – explicação sobre o fundamento do futsal a ser trabalhado no dia, por meio da compreensão mais ampla, criando conceitos para um melhor entendimento na prática; discussão sobre preservação do meio ambiente; • 3º passo – divisão da turma em grupos e vivência de diferentes formas do conteúdo específico, o domínio de bola. • 4º passo - jogo de futsal, evidenciando o fundamento do futsal trabalhado no dia; • 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversação final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; • 90% dos alunos apreendendo o domínio de bola; • 90% dos alunos reconhecendo que a criatividade é o elemento primordial na execução das jogadas.

7ª aula – dia 04/05/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de elementos promovidos na aula anterior; • Proteção de bola; • Valor social: cooperação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar limites e avanços da aula anterior; • Vivenciar a proteção de bola de diferentes formas; • Evidenciar o espírito de cooperação no jogo e na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; • 2º passo – explicação sobre o fundamento do futsal a ser trabalhado no dia, através de uma compreensão mais ampla, criando conceitos para um melhor entendimento na prática; discussão sobre meio ambiente e o esporte; • 3º passo – divisão da turma em grupos e vivência de diferentes formas do conteúdo específico, a proteção de bola. • 4º passo - jogo de futsal, evidenciando os fundamentos do futsal trabalhados até o dia atual; • 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversação final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; • 90% dos alunos apreendendo a proteção de bola; • 90% de reconhecimento dos alunos sobre a cooperatividade.

8ª aula – dia 09/05/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de elementos promovidos na aula anterior; • Condução de bola; • Valor social: individualismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar os pontos positivos e negativos da aula anterior; • Vivenciar a condução de bola de diferentes maneiras; • Enfatizar nos malefícios da individualidade no esporte e na vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; • 2º passo – explicação sobre o fundamento do futsal a ser trabalhado no dia, através de uma compreensão mais ampla, criando conceitos para um melhor entendimento na prática; discussão sobre o tema transversal, classes sociais na sociedade capitalista e sobre o individualismo; • 3º passo – divisão da turma em grupos e vivência de diferentes formas do conteúdo específico, a condução de bola. • 4º passo - jogo de futsal, evidenciando os fundamentos do futsal trabalhados até o dia atual; • 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversação final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; • 90% dos alunos apreendendo a condução de bola; • 90% de reconhecimento dos alunos sobre o individualismo.

9ª aula – dia 11/05/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de elementos promovidos na aula anterior; • Controle de bola; • Valor social: concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar limites e avanços da aula anterior; • Vivenciar o controle de bola de diferentes maneiras; • Abordar sobre a importância da concentração nas aulas e na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; • 2º passo – explicação sobre o fundamento do futsal a ser trabalhado no dia, através de uma compreensão mais ampla, criando conceitos para um melhor entendimento na prática; discussão sobre o tema transversal, drogas e seus males e sobre concentração; • 3º passo – divisão da turma em grupos e vivência de diferentes formas do conteúdo específico, o controle de bola. • 4º passo - jogo de futsal, evidenciando os fundamentos do futsal trabalhados até o dia atual; • 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversação final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; • 90% dos alunos apreendendo a condução de bola; • 90% de reconhecimento dos alunos sobre a importância da concentração.

10ª aula – dia 16/05/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> ● Retomada de elementos promovidos na aula anterior; ● Drible; ● Finta; ● Valor social: respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Verificar limites e avanços da aula anterior; ● Vivenciar o drible e a finta de diferentes maneiras; ● Abordar sobre a importância de respeitar e ser respeitado nas aulas e na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; ● 2º passo – explicação sobre os fundamentos do futsal a serem trabalhados no dia, através de uma compreensão mais ampla, criando conceitos para um melhor entendimento na prática; discussão sobre o tema transversal, drogas e seus males e sobre respeito; ● 3º passo – divisão da turma em grupos e vivência de diferentes formas dos conteúdos específicos, o drible e a finta; ● 4º passo - jogo de futsal, evidenciando os fundamentos do futsal trabalhados até o dia atual; ● 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversação final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; ● 90% dos alunos apreendendo o drible e a finta; ● 90% de reconhecimento dos alunos sobre a importância do respeito mútuo.

11ª aula – dia 23/05/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> ● Retomada de elementos promovidos na aula anterior; ● Passe; ● Chute; ● Companheirismo 	<ul style="list-style-type: none"> ● Verificar limites e avanços da aula anterior; ● Vivenciar o passe e o chute de diferentes maneiras; ● Abordar sobre o companheirismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; ● 2º passo – explicação sobre os fundamentos do futsal a serem trabalhados no dia, através de uma compreensão mais ampla, criando conceitos para um melhor entendimento na prática; discussão sobre o tema transversal, religião e sobre a força de cada um dos fundamentos do futsal, contrapondo com as forças dentro da sociedade capitalista; ● 3º passo – divisão da turma em grupos e vivência de diferentes formas dos conteúdos específicos, o passe e o chute; ● 4º passo - jogo de futsal, evidenciando os fundamentos do futsal trabalhados até o dia atual; ● 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversação final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; ● 90% dos alunos apreendendo o passe e o chute; ● 90% de reconhecimento dos alunos sobre o companheirismo.

12ª aula – dia 25/05/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> ● Retomada de elementos promovidos na aula anterior; ● Marcação; ● Antecipação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Verificar limites e avanços da aula anterior; ● Vivenciar o passe e o chute de diferentes maneiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; ● 2º passo – explicação sobre os fundamentos do futsal a serem trabalhados no dia, através de uma compreensão mais ampla, criando conceitos para um melhor entendimento na prática; discussão sobre o tema transversal, a mídia esportiva e sobre alguns fatores que são necessários para um bom jogador de futsal de alto rendimento, fazendo uma contraposição ao futsal enquanto lazer; ● 3º passo – divisão da turma em grupos e vivência de diferentes formas dos conteúdos específicos, a marcação e a antecipação; ● 4º passo - jogo de futsal, evidenciando os fundamentos do futsal trabalhados até o dia atual; ● 5º passo - reflexões sobre as atividades, conversação final e encaminhamentos para a próxima aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; ● 90% dos alunos apreendendo a marcação e a antecipação.

13ª aula – dia 30/05/06

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INDICADORES AVALIATIVOS (observáveis)
<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de elementos promovidos na aula anterior; • Para que serviu o projeto? 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar limites e avanços da aula anterior; • Identificar os conteúdos apreendidos até o momento. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º passo - Diálogo inicial coletivo, identificação dos sujeitos, memória da aula anterior; • 2º passo – diálogo coletivo sobre a importância de projetos como este; • 3º passo – jogo de futsal institucionalizado, envolvendo todos os conteúdos trabalhados até o momento. • 4º passo - reflexão sobre as atividades desenvolvidas até esta aula; • 5º passo - lanche coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% de apreensão dos elementos significativos da aula anterior; • 90% de reconhecimento dos alunos sobre os conteúdos trabalhados nas aulas.

APÊNDICE C - Ficha de levantamento diagnóstico

Nome das crianças	Sexo	Idade	Série F / E	Expectativa profissional	Conhecimento do futsal (inicial)	Família/ responsável presente	Nº de participação nas aulas
1. Alexandre Santos Lins	M	11	2 ^a	Jogador de futebol	Sim	Sim	13
2. Bruno Santos Lins	M	09	1 ^a	Jogador de futebol	Sim	Não	13
3. Eduardo Conceição dos Santos	M	09	1 ^a	Jogador de futebol	Não	Não	13
4. Fábio Santos Fonseca	M	11	2 ^a	Jogador de futebol	Sim	Não	09
5. Gleidson Lins Santos	M	07	1 ^a	Jogador de futebol	Não	Não	08
6. Jessé Santana	M	10	2 ^a	Jogador de futebol	Sim	Não	09
7. Leonardo de Jesus Lins	M	08	1 ^a	Jogador de futebol	Não	Não	08
8. Lucas de Jesus Lins	M	10	1 ^a	Jogador de futebol	Sim	Não	09
9. Marcos Augusto Lins Santos	M	12	2 ^a	Jogador de futebol	Sim	Não	13
10. Rogério silva Santiago	M	12	2 ^a	Jogador de futebol	Sim	Não	13
11. Silvonei Lins	M	11	2 ^a	Jogador de futebol	Sim	Não	11
12. Thiago Lisboa de Jesus	M	08	1 ^a	Jogador de futebol	Não	Não	08
13. Vanderlei das Mercês Lins	M	11	2 ^a	Treinador de futebol	Sim	Não	08

LEGENDA

F – frequentando

E - evadido

APÊNDICE D - Pacto de convivência

O QUE É POSSIVEL	O QUE NÃO É POSSIVEL
<ul style="list-style-type: none"> • RESPEITAR OS COLEGAS E O PROFESSOR 	<ul style="list-style-type: none"> • BATER NO COLEGA
<ul style="list-style-type: none"> • SER HONESTO NAS JOGADAS 	<ul style="list-style-type: none"> • XINGAR O COLEGA
<ul style="list-style-type: none"> • PARTICIPAR DA AULA 	<ul style="list-style-type: none"> • DESREIPEITAR OS COLEGAR E O PROFESSOR
<ul style="list-style-type: none"> • FAZER PERGUNTAS 	<ul style="list-style-type: none"> • FALAR AO MESMO TEMPO EM QUE O PROFESSOR
<ul style="list-style-type: none"> • BRINCAR QUANDO O PROFESSOR NÃO ESTIVER FALANDO 	<ul style="list-style-type: none"> • SAIR DA AULA SEM A PERMISSÃO DO PROFESSOR
<ul style="list-style-type: none"> • SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR 	<ul style="list-style-type: none"> • SER DESONESTO NAS JOGADAS
<ul style="list-style-type: none"> • BEBER ÁGUA OU IR AO BANHEIRO COM A AUTORIZAÇÃO DO PROFESSOR 	<ul style="list-style-type: none"> • NÃO PARTICIPAR DA AULA

APÊNDICE E - Critérios para elaboração de jogos

1. PARTIR DAS POSSIBILIDADES CONCRETAS DE REALIZAÇÃO;
2. PROPOR A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DISPONÍVEIS;
3. ELABORAR REGRAS QUE TODOS COMPREENDAM E POSSAM PARTICIPAR DO JOGO DE MANEIRA ATIVA;
4. EXPERIMENTAR O JOGO;
5. AVALIAR A PARTICIPAÇÃO NO JOGO;
6. REESTRUTURAR O QUE FOR NECESSÁRIO, CONFORME INDICADORES DE AVALIAÇÃO;
7. APRESENTAR O JOGO AO COLETIVO.

APÊNDICE F - Regras do futsal institucionalizado

Regra 1 - Quadra de Jogo

Regra 2 - A Bola

Regra 3 - Número e Substituições de Atletas

Regra 4 - Equipamentos dos Atletas

Regra 5 - Árbitro Principal

Regra 6 - Árbitro Auxiliar

Regra 7 - Cronometrista e Anotador

Regra 8 - Duração da Partida

Regra 9 - Bola de Saída

Regra 10 - Bola em Jogo e Fora de Jogo

Regra 11 - Contagem de Tentos

Regras 12 - Faltas e Incorreções

Regra 13 - Tiros livres

Regra 14 - Faltas Acumulativas

Regra 15 - Penalidade máxima

Regra 16 - Arremesso Lateral

Regra 17 - Arremesso de Meta

Regra 18 - Arremesso de Canto

APÊNDICE G – Justificativa do tratamento pedagógico do ensino do esporte por meio de jogos*.

	Forma centrada nas técnicas (solução imposta)	Forma centrada no jogo formal (ensaio e erro)	Forma centrada nos jogos condicionados (procura dirigida)
Características	Das técnicas analíticas para o jogo formal.	Utilização exclusiva do jogo formal.	Do jogo para as situações particulares.
	O jogo é decomposto em elementos técnicos (passe, recepção, drible...).	O jogo não é condicionado nem decomposto.	O jogo é decomposto em unidades funcionais; jogo sistemático de complexidade crescente.
	Hierarquização das técnicas (1º a técnica A, depois a B, etc.).	A técnica surge para responder a situações globais não orientadas.	Os princípios do jogo regulam a aprendizagem
Conseqüências	Ações de jogo mecanizadas, pouco criativas; comportamentos estereotipados.	Jogo criativo, mas com base no individualismo; virtuosismo técnico contrastando com anarquia tática.	As técnicas surgem em função da tática, de forma orientada e provocada.
	Problemas na compreensão do jogo (leitura deficiente, soluções pobres).	Soluções motoras variadas com inúmeras lacunas táticas e sem coordenação das ações coletivas.	Inteligência tática: correta interpretação e aplicação dos princípios do jogo; viabilização da técnica e criatividade nas ações de jogo.

* Elaboração do quadro adaptado de Garganta (1995) apud Kunz (2003, p. 78).

APÊNDICE H - Roteiro de entrevistas

- Quanto à ludicidade das aulas;
- Quanto à expectativa das aulas;
- Quanto à preferência de jogadas: individuais ou coletivas;
- Quanto à participação individual e coletiva nas aulas;
- Quanto à importância da derrota ou da vitória.

SOUZA, Jones Bispo de. *Possibilidades superadoras de uma realidade de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaço extra-escolar*. 2006. 75 f. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

Autorizo a reprodução [parcial ou total] deste trabalho para fins de comutação bibliográfica.

Salvador, 15 de agosto de 2006.

Jones Bispo de Souza